



TRILHAS
DO
PATRIMÔNIO

Centro Histórico

— BLUMENAU —

Uma viagem pela cultura,
história e arquitetura do
Centro de Blumenau!

**SINDICATO DO COMÉRCIO
VAREJISTA DE BLUMENAU E REGIÃO**

Presidente: Emílio Rossmark Schramm
Diretor Executivo: Márcio Sérgio S.
Rodrigues

SEBRAE - GR VALE

Gerente Regional: Ionita Rosa Lunelli
Analista: Aloísio V. Salomon

**CONSELHO DELIBERATIVO
SEBRAE/SC**

Presidente: Alaor Francisco Tissot

Vice-Presidente: Bruno Breithaupt

**ENTIDADES QUE COMPÕEM O
CONSELHO DELIBERATIVO**

Agência de Fomento do Estado de
Santa Catarina – BADESC

Banco do Brasil S.A.

Banco Regional de Desenvolvimento do
Extremo Sul – BRDE

Caixa Econômica Federal – CAIXA

Fundação Centros de Referência em
Tecnologias Inovadoras – CERTI

Federação das Associações
Empresariais de Santa Catarina –
FACISC

Federação da Agricultura e Pecuária do
Estado de Santa Catarina – FAESC

Federação das Associações de Micro e
Pequenas Empresas de Santa Catarina
– FAMPESC

Federação das Câmeras de Dirigentes
Lojistas de Santa Catarina – FCDL

Federação do Comércio do Estado de
Santa Catarina – FECOMÉRCIO

Federação das Indústrias do Estado de
Santa Catarina – FIESC

Secretaria de Estado do
Desenvolvimento Econômico
Sustentável – SDS

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e
Pequenas Empresas – SEBRAE

Serviço Nacional de Aprendizagem
Industrial – SENAI/DR-SC

Universidade Federal de Santa Catarina
– UFSC

**PREFEITURA MUNICIPAL DE
BLUMENAU**

Prefeito Municipal: Mário Hildebrandt

Vice-Prefeito Municipal: Maria Regina
de Souza Soar

Secretário Municipal de Cultura e
Relações Institucionais: Rodrigo
Rogério Ramos

Diretora do Patrimônio
Histórico-Museológico: Sueli Maria
Vanzuita Petry

Diretor Superintendente: Carlos
Henrique Ramos Fonseca

Diretor Técnico: Luciano Pinheiro

Diretor de Administração e Finanças:
Anacleto Angelo Ortigara

Secretário de Planejamento Urbano:
Éder Antônio Boron

Gerente de Políticas Urbanas:
Carla Rafaela Ebel

Coordenadora de Pesquisa e
Tombamento: Camila Rodrigues

**BLUMENAU E VALE EUROPEU
CONVENTION BUREAU**

Presidente: Develon da Rocha

EQUIPE

Arquiteto Urbanista e Especialista em Patrimônio: Vlademir Roman

Diretora do Patrimônio Histórico-Museológico da Prefeitura de Blumenau: Sueli Maria Vanzuita Petry

Consultora em Gestão do Turismo: Luciana Thomé

Fotografia: Rodrigo Horn Schneider

Design Gráfico: IDIT - Instituto de Design, Inovação e Tecnologia



ÍNDICE

Apresentação	05	31. Antiga Sede Der Urwaldsbote	63
O Projeto	06	32. Antiga Casa Borba	65
Como usar o Guia	07	33. Antiga Alfaiataria Max Becker	67
Mapa	08	34. Catedral São Paulo Apóstolo	68
01. Praça Hercílio Luz	09	35. Colégio Santo Antônio	71
02. Rua das Palmeiras	13	36. Antiga Relojoaria Suíça	72
03. Arquivo Histórico	15	37. Castelinho da Moellmann	74
04. Casa Gaertner	17	38. Casa Moellmann	76
05. Casa Wendeburg	19	39. Casa Flesh	77
06. Horto Botânico Edith Gaertner	20	40. Casa Rabe	78
07. Antigo Hotel Oliveira	21	41. Casa da Família Rabe	80
08. Casa Garni	23	42. Teatro Carlos Gomes	82
09. Casa Breves Filho	24	43. Casa Baumgarten	84
10. Casa Gustav Salinger	26	44. Antiga Lojas Renner	85
11. Casa Schrader	28	45. Casa Mendel	86
12. Casa Jansen	30	46. Casa XV, 1392	87
13. Museu de Hábitos e Costumes	31	47. Casa Benthein	88
14. Antiga Casa Sachtleben	33	48. Casa XV, 1414	90
15. Museu de Arte de Blumenau	35	49. Antiga Padaria Greuel	91
16. Mausoléu Dr. Blumenau	38	50. Casa XV, 1436	92
17. Grande Hotel	40	51. Edifício Regina	93
18. Antigo Cine Bush	42	52. Antiga Padaria Schmidt	94
19. Antigo Correios e Telégrafos	43	53. Casa Kaestner	95
20. Antiga Maternidade Johannastift	44	54. Casa Wily Sievert	97
21. Antiga Casa Meyer	46	55. Prefeitura de Blumenau	99
22. Galeria Busch	47	56. Ponte de Ferro	101
23. Casa do Torreão	49		
24. Antiga Loja Germânia	51		
25. Casa Lippel	52		
26. Casa Vetterle	54		
27. Antiga Casa Peiter	56		
28. Antiga Casa das Louças	58		
29. Casa Brandes & Reinert	60		
30. Ótica Husadel	61		

APRESENTAÇÃO



Nossa cidade é uma das mais importantes de Santa Catarina, com seu grande polo empresarial, também se destaca pela cultura preservada, pela rica Mata Atlântica, e pelos grandes eventos, como a internacionalmente conhecida Oktoberfest, que muito nos alegra.

Aqui damos grande valor para nossa história. Temos orgulho do legado que construímos e que fez do município uma referência no desenvolvimento econômico, qualidade de vida e turismo. Temos raízes e tradições fortes, que estimulam nosso povo a empreender e inovar, mas jamais esquecemos da trajetória que desde os pioneiros está marcada pelas ruas de Blumenau.

E é com esta motivação que preservamos e valorizamos nossos patrimônios.

Temos dezenas de prédios e construções tombadas que contam muitas histórias, e elas convivem e dialogam com novos edifícios e negócios, onde o antigo e o contemporâneo vivem em harmonia. Por isso, convidamos você para caminhar sem pressa pelo Centro de Blumenau, e ao contemplar nossos patrimônios, viajar conosco no tempo, através da arquitetura de diversos estilos. Preparamos um roteiro histórico e arquitetônico muito especial. Acompanhado deste guia, você vai se encantar ainda mais por nossa cidade.

Seja bem-vindo a Blumenau!
Willkommen in Blumenau!

O PROJETO

A parceria entre o Sindilojas, SEBRAE, Convention & Visitors Bureau e Prefeitura Municipal de Blumenau realizou o Projeto Trilhas do Patrimônio – Centro Histórico, com o objetivo de valorizar a integração entre a cultura, o turismo e comércio que, tradicionalmente, dá vida a toda região central desde o princípio da ocupação local pelos imigrantes alemães.

Com o desejo de fortalecer na região o turismo cultural, foi criado um roteiro especial, que tem na arquitetura preservada de seus vários prédios de diversos estilos,

a inspiração para uma caminhada contemplativa e interpretativa, com diversas opções para compor a experiência do passeio unindo gastronomia, compras e serviços ao rico contexto histórico do bairro. A união de esforços dos parceiros é uma das marcas de Blumenau – a cooperação é uma das bases do sucesso da cidade. Por isso, ao caminhar por aqui saiba que preparamos esta experiência com muito carinho e hospitalidade para você.

Aproveite a visita!

Viel Spaß beim Besuch!

COMO USAR O GUIA?

Para fazer a Trilha do Patrimônio você vai utilizar o mapa e o guia para percorrer os caminhos que apresentam 56 pontos de contemplação. Todos estão numerados em sequência, de 1 a 56. Cada ponto da trilha possui foto, uma breve descrição histórica e o conteúdo que detalha os principais aspectos arquitetônicos

dos locais. É importante você ter cuidado com o trânsito para caminhar com segurança.

Priorize sempre o uso das faixas de pedestre, não pare nas vias e utilize as calçadas. Aproveite o passeio para fazer belas fotos e não tenha pressa...

Nossa cidade está
de braços abertos
esperando sua visita!



- | | | |
|------------------------------------|----------------------------------|---------------------------|
| 01 Praça Hercílio Luz | 21 Antiga Casa Meyer | 41 Casa da Família Rabe |
| 02 Rua das Palmeiras | 22 Galeria Busch | 42 Teatro Carlos Gomes |
| 03 Arquivo Histórico | 23 Casa do Torreão | 43 Casa Baumgarten |
| 04 Casa Gaertner | 24 Antiga Loja Germânia | 44 Antiga Lojas Renner |
| 05 Casa Wendeburg | 25 Casa Lippel | 45 Casa Mendel |
| 06 Horto Botânico Edith Gaertner | 26 Casa Vetterle | 46 Casa XV, 1392 |
| 07 Antigo Hotel Oliveira | 27 Antiga Casa Peiter | 47 Casa Benthein |
| 08 Casa Garni | 28 Antiga Casa das Louças | 48 Casa XV, 1414 |
| 09 Casa Breves Filho | 29 Casa Brandes & Reinert | 49 Antiga Padaria Greuel |
| 10 Casa Gustav Salinger | 30 Ótica Husadel | 50 Casa XV, 1436 |
| 11 Casa Schrader | 31 Antiga Sede Der Urwaldsbote | 51 Edifício Regina |
| 12 Casa Jansen | 32 Antiga Casa Borba | 52 Antiga Padaria Schmidt |
| 13 Museu de Hábitos e Costumes | 33 Antiga Alfaiataria Max Becker | 53 Casa Kaestner |
| 14 Antiga Casa Sachtleben | 34 Catedral São Paulo Apóstolo | 54 Casa Wily Sievert |
| 15 Museu de Arte de Blumenau | 35 Colégio Santo Antônio | 55 Prefeitura de Blumenau |
| 16 Mausoléu Dr. Blumenau | 36 Antiga Relojoaria Suíça | 56 Ponte de Ferro |
| 17 Grande Hotel | 37 Castelinho da Moellmann | |
| 18 Antigo Cine Bush | 38 Casa Moellmann | |
| 19 Antigo Correios e Telégrafos | 39 Casa Flesh | |
| 20 Antiga Maternidade Johannastift | 40 Casa Rabe | |

01

Tombamento:
Estadual-1996

PRAÇA HERCÍLIO LUZ

 **Rua XV de Novembro, s/n**

Esta praça, e sob esta figueira, foi escolhida para o começo da nossa Trilha do Patrimônio do Centro Histórico de Blumenau, por ter sido o local do início da cidade.

A Figueira carregada de bromélias, da mesma espécie da outrora existente junto à residência do Dr. Fritz Müller (B3) representa a rica flora brasileira que tanto o encantou, assim como o Dr. Blumenau, que viu um mundo todo novo a ser admirado, estudado e desbravado.

Abaixo, flui o, nem sempre manso, Itajaí-Açu que desce à sua foz no porto marítimo de Itajaí. Porto onde desembarcaram os imigrantes, e que o utilizaram por muito tempo, com barcos a remo, veleiros e vapores, para seu transporte e de suas mercadorias.

Desça até o rio, no nível da água, sinta e imagine a sensação da chegada dos imigrantes...

A praça, denominada Praça Hercílio Luz em 1919, foi inaugurada em 1900 por ocasião do cinquentenário da Colônia Blumenau. Neste mesmo ano foi colocada a pedra fundamental do monumento ao Dr. Blumenau, inaugurada em 1903. O monumento tem autoria de Erminio Stinghen, é feito com blocos de granito e placas de bronze nas quatro faces e está localizado no eixo do antigo acesso à Casa da Municipalidade, atual Museu de Arte de Blumenau e sede da Secretaria de Cultura Relações Institucionais (15). Outro monumento a ser apreciado é o dos Voluntários da Pátria de Blumenau. Inaugurado em 1965, em concreto e de autoria de Miguel Barba.

A praça, uma vez cercada, já possuía caminhos com traçados curvos com piso em pedra portuguesa - ou petit pavé, bancos e chafariz. Foi paulatinamente sendo ocupada pelos prédios do Clube Náutico América, do Museu da Cerveja e do Biergarten.



Monumento aos Voluntários da Pátria de Blumenau

Inaugurado em 5 de outubro de 1965 e localizado na Praça Hercílio Luz, trata-se de uma obra do escultor Miguel Barba. Concebido em memória dos 77 colonos/alemães blumenauenses, voluntários que lutaram pelo Brasil na Guerra do Paraguai. O monumento representa quatro voluntários da Pátria, dois em atitude de ataque ao inimigo, enquanto o terceiro, ferido, leva a mão ao peito, tendo estampado no rosto espanto e sofrimento. O quarto soldado, perfilado, está em posição de sentido sobre pequeno pedestal.



Porto de Blumenau

Localizado nos fundos deste logradouro público, funcionou até a década dos “anos quarenta”. Este porto fluvial, com a extensão da ferrovia de Blumenau/Itajaí e o transporte rodoviário que levava em direção ao litoral, foi perdendo as suas funções de transporte. Marco do desenvolvimento da cidade entre os séculos XIX e XX. Este local foi a porta de entrada dos imigrantes e pessoas que habitavam a região, e importante local de importação e exportação dos produtos produzidos no vale do Itajaí.

O percurso fluvial em direção ao porto de Itajaí levava aproximadamente 4 horas para descer e, entre 6 a 9 horas para subir.

Para atender às demandas dos meios de comunicação da época, foram adquiridos pela Companhia de Navegação Fluvial Blumenau – Itajaí os Vapores Progresso (1879-12) e Blumenau (1895- 1954). Devido à abundância de pedras no leito do rio, estes vapores foram adaptados com uma hélice na lateral da embarcação.



CURIOSIDADES



O primeiro vapor, o Progresso, funcionou entre 1879 e 1912.

Sendo posteriormente transformado numa chata para o carregamento pesado dos equipamentos referentes à construção da Estrada de Ferro SC. Atualmente encontra-se exposto as margens do Rio Itajaí Açú, no local conhecido como "Prainha", para visitação pública.

Restaurante Flutuante - Blumenau

Em 1972, para explorar o turismo fluvial, com o apoio da municipalidade, entrou em circulação o Restaurante Flutuante - Blumenau II. Infelizmente, teve uma atividade efêmera, sofreu os efeitos das cheias de 1983 e 1984, tendo a sua atividade paralisada no decorrer da década dos anos noventa.



02

RUA DAS PALMEIRAS

A Alameda Duque de Caxias é um desses lugares de memórias, que “eternizam” um espaço público. Foi a primeira rua aberta na cidade em 1852 e seguia paralela ao Ribeirão Garcia. O Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau, ao idealizar esta avenida em 1876, inspirou-se nas grandes metrópoles europeias do século XIX que se utilizavam de muitas árvores em sua urbanização. A beleza das palmeiras de jerivá, muito comuns e abundantes no litoral catarinense foram aqui utilizadas para marcar a magnitude de poder da Colônia Blumenau. A “Palmanallee”, popularmente conhecida por “Rua das Palmeiras”, foi embelezada com a ornamentação de 100 unidades da espécie “*Arescastrum Romanzoffianum*” – Jerivá.

Com o falecimento do vice diretor da colônia (1881), esta rua passou a denominar-se “Boulevard Hermann Wendeburg” em sua homenagem. Anos mais tarde, em 1899, com a morte do fundador da cidade passou a chamar-se “Boulevard Dr. Blumenau”.

Durante a II Guerra Mundial, nova alteração ocorreu e a avenida passou a chamar-se “Alameda Duque de Caxias”. Testemunhas de um tempo, as centenárias palmeiras jerivá envelheceram. Nos anos cinquenta, os “Jerivás” foram substituídas por “Palmeiras Imperiais”. Atualmente 62 unidades fazem parte deste complexo.

Em 2007, foi inserido um obelisco. Este monumento representa a homenagem do Sinduscon Blumenau à cidade ao celebrar o cinquentenário de fundação da entidade. Projetado pelo arquiteto Cláudio Roberto Rodrigues Hörbe, contém uma escultura do artista Pita Camargo, construída em concreto branco, mármore, metal e vidro com elementos que remetem às indústrias da construção, metalurgia, têxtil e de cristais da cidade. Possui mais de 5 toneladas e 7,5 metros de altura. Neste monumento, uma placa contendo imagens fotográficas registram fatos ocorridos nesta via pública.



Curiosidade:

A palmeira imperial (*Roystonea oleracea*) é originária das Antilhas e foi introduzida no Brasil por D. João VI. Foi muito utilizada por D. Pedro II e mantém-se como símbolo do Império – daí o nome.



03

ARQUIVO HISTÓRICO

📍 Alameda Duque de Caxias, 64

A sede do Arquivo Histórico José Ferreira da Silva foi construída em 1987. O Arquivo Histórico teve início em 1948 e, mesmo sofrendo muitos revezes como incêndio e enchentes, possui um grande acervo de documentos, mapas históricos e cerca de 500 mil fotografias.

É o primeiro prédio da trilha com as características do chamado falso- enxaimel que, ao contrário do enxaimel autêntico, utiliza peças de madeira não com função estrutural, mas sim, decorativa.

Blumenau foi pioneira no incentivo a este tipo de construção quando, em 1977, através da lei municipal 2.262, concedeu isenções a prédios que fossem construídos ou reformados no estilo enxaimel ou Casa dos Alpes.

A iniciativa teve grande sucesso e muitos prédios, principalmente, na Rua XV de Novembro aderiram. Este sucesso pode ser atribuído, não apenas a interesses turísticos ou comerciais, mas como um desejo de revalorização da identidade germânica.



Neste prédio podemos ver as peças de madeira cumprindo sua função decorativa no corpo central do primeiro andar e nos cachorros - ou mísulas, sob a marquise do primeiro andar. No prédio em frente, o de número 63, da CELESC, na ampliação do terceiro andar, igualmente podemos ver as peças de madeira simplesmente apostas na fachada e tijolos revestindo as pilastras - o que não ocorre nas fachadas laterais. Compare-se com os prédios da Casa Gartner (04) e da Casa Wendeburg (05) onde o enxaimel é autêntico com as peças de madeira formando uma gaiola estrutural e os tramos preenchidos com tijolos.

Atentem que ao longo da Rua XV de Novembro este enxaimel cenográfico, e suas variantes, ocorre nos prédios de números 320 (Santander), 367 (Flamingo), 420, 472 (este com peças metálicas), 615, 666 (Banrisul), 717, 714 (Santander), 727, 728 (Itaú), 742 (Caixa), 849 (Bradesco), 875, 900, 975 a 1009 (sobre um conjunto Art Déco), 962 (Antiga Confeitaria Tönjes), 974, 982, 1071, 1050 (Castelinho da Moellmann-37), 1278, 1357 (com uma estátua de Roland de Bremen) e no final da Rua XV, na Praça Victor Konder, a Prefeitura Municipal (55).



04

Tombamento:
Federal-2007
Estadual-1996

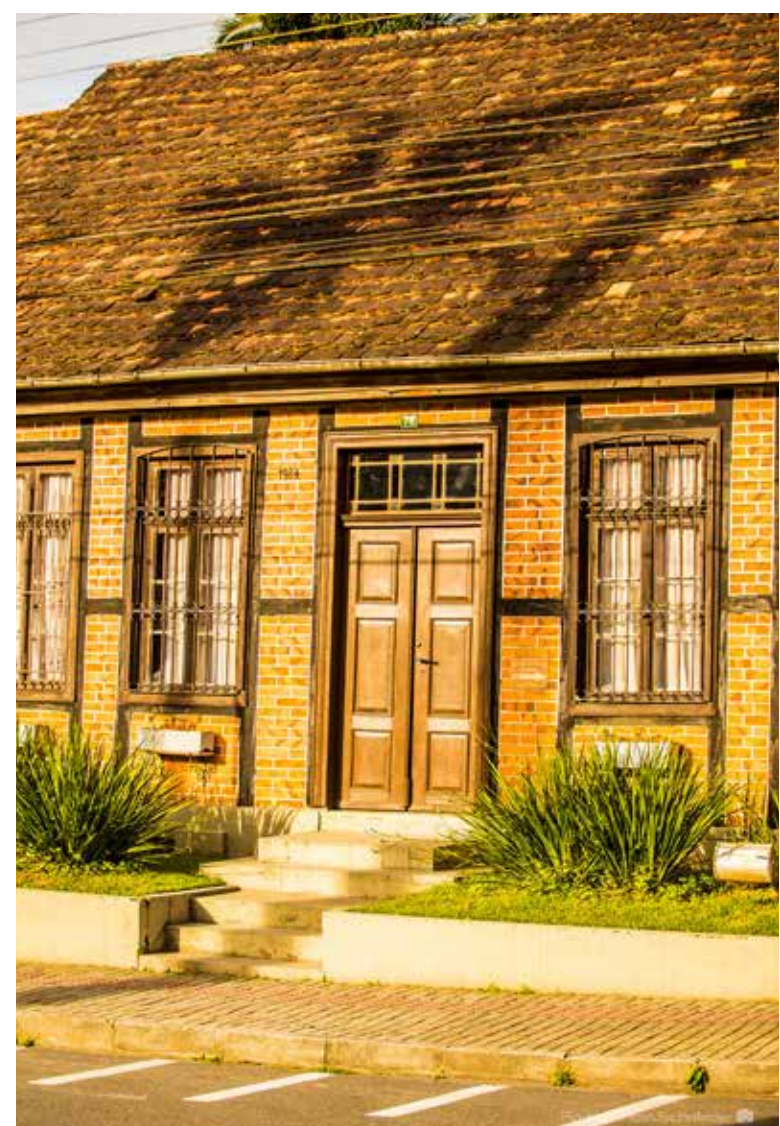
CASA GAERTNER – MUSEU DA FAMÍLIA COLONIAL

📍 *Alameda Duque de Caxias, 78*

Esta casa, edificada em 1864, pertenceu a sobrinha-neta do Dr. Blumenau, Edith Gaertner e é uma das três que fazem parte do Museu da Família Colonial. Foi construída na técnica enxaimel (Fachwerk), a mesma da casa vizinha e anexa – a Wendeburg e com ela guarda algumas semelhanças e diferenças.

A semelhança fica por conta do uso da mesma técnica construtiva e materiais – madeira para a estrutura e tijolos para o fechamento dos tramos; o uso de travessas na metade da altura da parede; o mesmo alinhamento; a cobertura em duas águas de grande inclinação com cumeeira paralela à fachada principal; o uso de telhas cerâmicas planas do tipo cauda-de-castor; os beirais curtos;

a existência de sótão; a fundação com pequeno porão; as aberturas de verga reta em duas folhas de abrir à francesa; as janelas com bandeiras e a composição das aberturas da fachada com uma porta central e duas janelas em cada lado.



As diferenças são percebidas no uso da viga de baldrame existente apenas na Casa Wendeburg, enquanto na Casa Gaertner os esteios se apoiam diretamente na fundação; o sentido das escoras nos cunhais: na Casa Gaertner a parte inferior está mais próxima dos esteios dos cunhais e na Casa Wendeburg mais afastado; a porta da Casa Wendeburg possui bandeira e a Casa Wendeburg, não; a Casa Gaertner apresenta uma cimalha de madeira no encontro da parede e do telhado e na Casa Wendeburg o beiral inclinado é sustentado por cachorros de madeira com recortes curvos e a Casa Gaertner tem volumetria mais simples, enquanto a Wendeburg possui um alpendre junto ao acesso e uma mansarda no telhado.

No encontro das duas casas, se pode perceber as diferenças na viga de baldrame e no sentido das escoras. Um olhar mais atento revela a existência dos pinos, ou tarugos de madeira que faziam a junção das peças de madeira (Holznägel) e as marcas de runas, normalmente em números romanos para identificação das junções (Abbundzeichen).

Para agendar sua visita, entre em contato pelo fone:
(47) 33817516

Horário:
Terça-feira a Domingo, das 10h às 16h.



05

Tombamento:
Federal-2015
Estadual-1996

CASA WENDEBURG

📍 Alameda Duque de Caxias, 90

É a casa mais antiga de Blumenau. Construída em 1858 pelo imigrante alemão Hermann Wendeburg, secretário e guarda-livros do Dr. Blumenau. Com o falecimento de Wendeburg, a casa foi adquirida pelo imigrante Paulo Schwartzer. Em 1964, Renata Dietrich doou a casa para a Prefeitura que, em 1997, a incorporou à Fundação Cultural de Blumenau. Foi restaurada em 2003.

As diferenças e semelhanças com a vizinha Casa Gaertner já foram descritas. Os destaques desta casa são característicos das edificações mais antigas da cidade, a grande maioria já demolida: o alpendre junto a entrada principal com acesso duplo por escadas e telhado com duas águas em sentido contrário ao bloco principal. Neste caso específico os pilaretes de madeira são encimados por capitéis recortados com curvas e contracurvas. O tímpano recebe uma profusa decoração com motivos fitomórficos com temática relacionada à videira – gavinhas, folhas e cachos de uva e a grande mansarda central que segue o mesmo plano da fachada.

Chamada em alemão de dachgaube, literalmente empena do telhado, em duas águas em sentido contrário ao do principal, possui uma janela e suas paredes são rebocadas, diferentemente do restante da casa.

Esta casa é uma das três casas que fazem parte do Museu da Família Colonial: A Casa Gartner, a Wendeburg e a casa nos fundos que pertenceu a Reinhold Gaertner, sobrinho-neto do Dr. Blumenau.



06

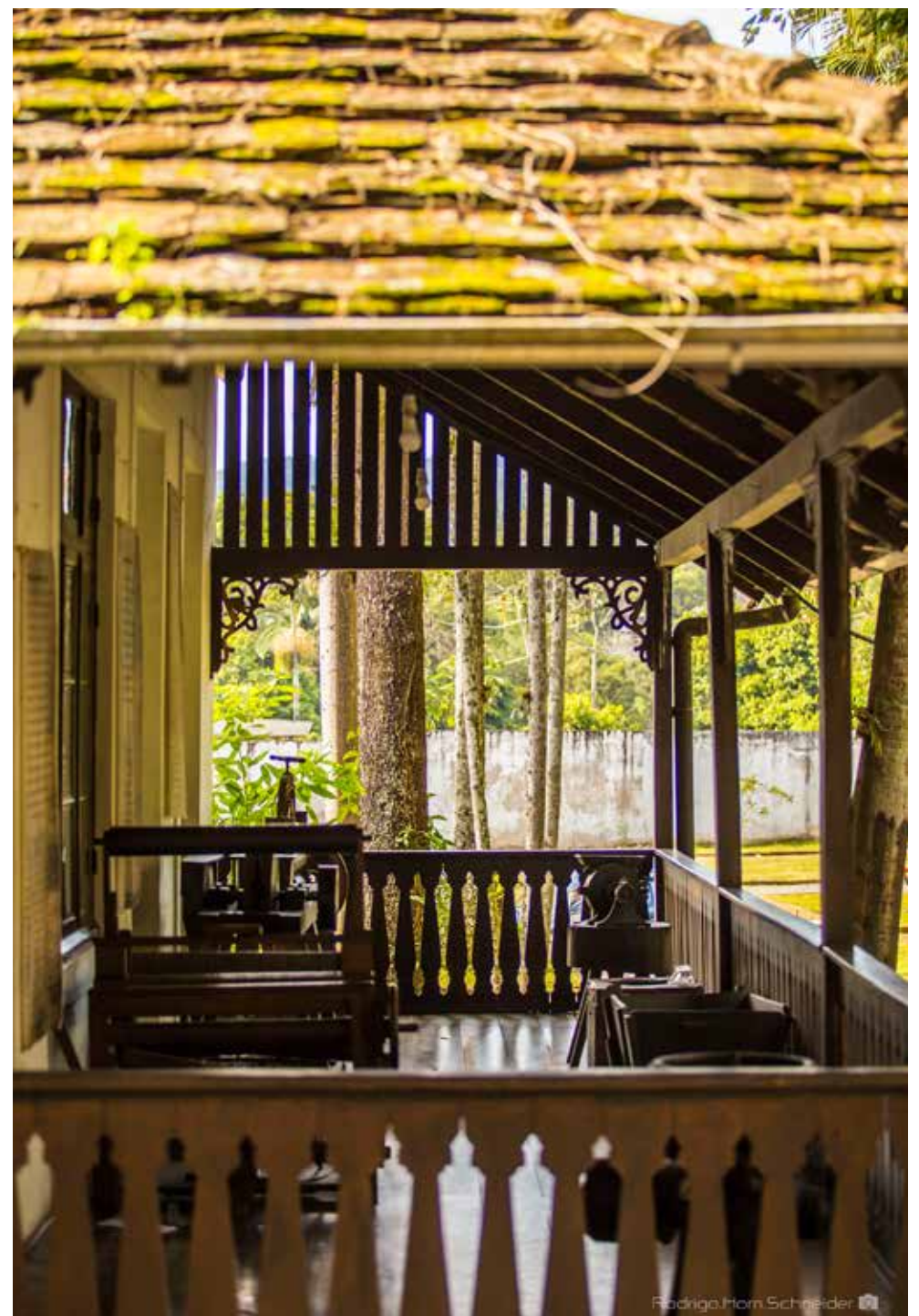
HORTO BOTÂNICO EDITH GAERTNER

A área do Horto Botânico Edith Gaertner, localizado aos fundos das casas anteriores tem seus limites no Ribeirão Garcia, nos fundos do Museu da Família Colonial (4) e do Mausoléu Dr. Blumenau (16), estabelecendo através de área verde, uma ligação entre estes atrativos. Abriga diversas espécies, entre as quais algumas plantadas pelo próprio Dr. Blumenau como um cipreste alemão, plantado em conjunto com Victor Gaertner e o Pastor Rudolf Oswaldo Hesse em 24 de dezembro de 1864 durante uma ceia, e um Ginkgo Biloba plantado na década de 1860, pelo Dr. Blumenau. Além de bambus da Índia e palmeiras imperiais.

No local se encontram sepultados os gatos da Sra. Gaertner e diversas esculturas de gatos estilizados e da própria Edith. Na área está assinalado o provável local da residência do Dr. Blumenau, arrasada pela enchente de 1880.

Em sua área, compondo o conjunto do Museu da Família Colonial está a casa que pertenceu a Reinhold Gaertner, que serve para exposições temporárias e atividades administrativas, e é conhecido como Espaço Carmen Hoffmann.

Construída em alvenaria de tijolos autoportante tem uma grande varanda em forma de L nas suas fachadas noroeste e sudoeste, justamente as voltadas para o Horto e que apresenta balaústres e mãos-francesas em madeira com recortes curvos.



07

Tombamento:
Estadual-2000

ANTIGO HOTEL OLIVEIRA

📍 Alameda Duque de Caxias, 109



Este prédio, que abrigou um dos primeiros hotéis da cidade, foi construído no final do Séc. XIX. Em 1989, sofreu um incêndio de grandes proporções e, em 1991, teve sua restauração iniciada.

Com dois pavimentos mais o sótão, é um prédio eclético com sua parte central em frontão escalonado e triangular e telhado em duas águas com cumeeira paralela à fachada principal. As aberturas são em madeira, com bandeira e folhas duplas de abrir à francesa. No térreo, uma porta central e quatro janelas com verga de arco abatido. No pavimento superior, as quatro janelas seguem o mesmo alinhamento das janelas do térreo, mas são com verga reta. No sótão duas janelas sob o frontão central.

Na fachada lateral sudeste, na altura do sótão estão seis janelas, provavelmente abertas posteriormente e na fachada dos fundos se repete o frontão central com três janelas.

Na fachada principal, pilastras marcam os cunhais e são encimados com pináculos. Outras duas pilastras marcam o corpo central e terminam na platibanda que é decorada com losangos e quadrados. Frisos emolduram as aberturas e sob os parapeitos ocorrem ornamentos em argamassa. O prédio é eclético com fachada do tipo frontão recortado, uma tipologia que incorpora as janelas do sótão em um frontão e caracteriza a arquitetura deste período na cidade e região.



08

Tombamento:
Estadual-2000

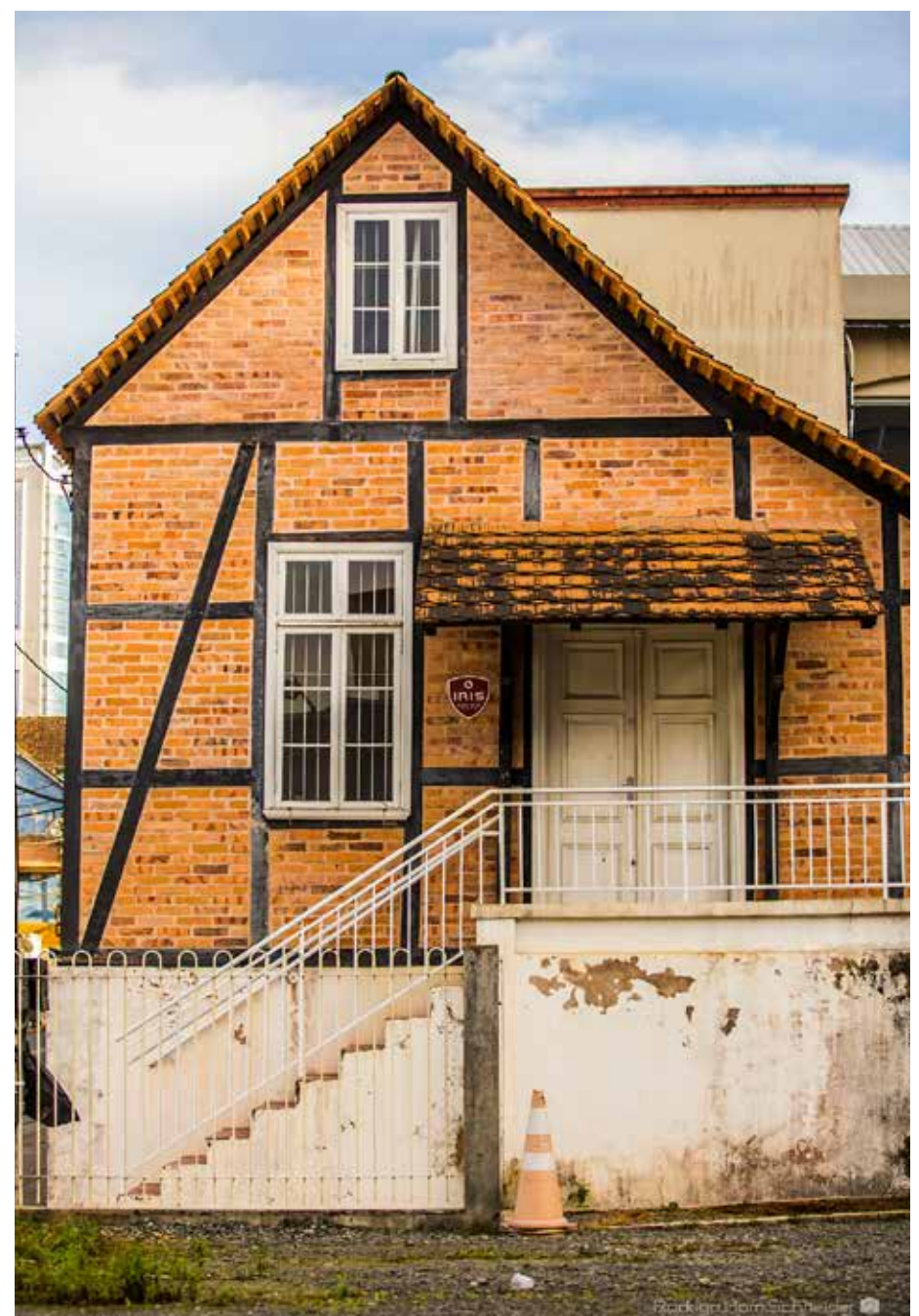
CASA GARNI

📍 R. Alwin Schrader, 137

Este prédio construído na técnica enxaimel em 1910 foi, entre os anos 1940 aos 1970, a residência do casal Garni que representavam a Oma e o Opa Garni nas Oktoberfeste. Sediou uma galeria de arte de 1979 a 1983 e um bar de 1984 a 1993. Até que em 2010 foi adquirido pela Igreja Adventista do Sétimo Dia que o restaurou e o reinaugurou em 2014.

Construção em enxaimel de um período mais tardio, se apresenta em uma implantação não usual sobre um porão e com acesso lateral. O porão com pé-direito suficiente para permitir sua ocupação tinha paredes vazadas de tijolos, posteriormente tornadas maciças. O acesso lateral foi mantido e construída uma cobertura protegendo seu acesso. Demolido o anexo nos fundos onde, atualmente está sendo erguida uma nova edificação.

A estrutura enxaimel possui viga de baldrame, fechamento dos tramos em tijolos aparentes, escoras com sua extremidade inferior mais próxima dos esteios dos cunhais, duas linhas de travessas na altura das aberturas que são em número de cinco na fachada principal. As janelas são em madeira com bandeira. O telhado em duas águas, sem mansarda, tem a cumeeira paralela à fachada principal que está construída no alinhamento da rua.



09

Tombamento:
Estadual-2002

CASA BREVES FILHO

 R. Alwin Schrader, 89

Residência construída no início do Séc. XX e reformada em torno de 1930. Serviu de moradia ao diretor da Estrada de Ferro Santa Catarina (EFSC), Eng. Joaquim Breves Filho que chegou por volta de 1920 a Blumenau.

O prédio originalmente não se apresentava como hoje. Possuía altos frontões recortados, com telhado em duas inclinações tipo gambrel e a existência de pequenas mansardas. Estes elementos tanto podem ser influência do estilo Art Nouveau, quanto do barroco alemão.

A reforma ocorrida por volta de 1930 a transformou em uma casa neocolonial com interferências mais intensas no telhado com a eliminação dos frontões, nas suas inclinações e na eliminação das mansardas.



O revestimento texturizado e até o nome indígena dado para a casa - Vila Iracema, inscrito no oitão do telhado voltado para a rua reforçam a intenção de transformá-la em uma casa no estilo neocolonial. Mesmo os pilaretes do muro foram alterados.



Rodrigo Horn Schneider

A sua implantação é do tipo vila, isto é, uma casa isolada no terreno e rodeada por jardins, muito bem implantada junto a uma encosta e deixando livre o arroio que ainda corre no seu lado noroeste. Possui três andares: porão, térreo elevado e andar superior. O porão é marcado pela cor marrom contrastante com as juntas brancas e falsa estereotomia.

No térreo, o acesso se dá por uma varanda. Nesta varanda, os pilares com ornamentos com motivos fitomórficos e os balaústres foram mantidos, mas recebeu arcos abatidos e foi acrescentada uma bay-window no seu lado sudeste com cinco vitrais.

Nesta sala, o piso e o teto são em madeira: o teto em caixotões e o piso em parquê com desenhos bem elaborados.

O pavimento superior é destinado aos dormitórios e recebe telhado em composição de duas águas com um leve galbo e beirais em estuque. Posteriormente, foram realizadas ampliações para o fundo, não muito bem incorporadas ao prédio original.

*Fonte: Angelina Wittmann.
Arte - Cultura - História Antropologia
angelinawittmannblogspot.com*

10

Tombamento:
Estadual-2002

CASA GUSTAV SALINGER

📍 R. Alwin Schrader, 89

A antiga residência do comerciante e cônsul da Alemanha, Gustav Salinger foi construída por volta de 1900 e recebeu ampliações e alterações ao longo do tempo.

É um prédio eclético com a característica mansarda em seu centro – a dachgaube. O prédio original é o do lado noroeste.

Com porão, térreo e mansarda, tinha uma composição simétrica reforçada pela escadaria dupla paralela ao alinhamento que dava acesso ao térreo. O térreo possuía cinco aberturas em arco pleno: uma porta central e duas janelas agrupadas em cada lado. Sobre a porta central, uma sacada era acessada pela porta da mansarda com um óculo em seu frontão. A platibanda era vazada com balaústres em argamassa.





Rodrigo.Horn.Schneider

Posteriormente foi construída, no seu lado Sudeste uma grande varanda de frente a fundos, mais tarde fechada com esquadrias. Esta varanda na sua fachada da rua recebeu uma janela em arco abatido. Provavelmente nesta época, a platibanda foi fechada e foram abertas mais duas anelas na mansarda. Novas reformas retiraram a escadaria, a sacada foi transformada em um simples balcão, mantidos os balaústres e a fachada recebeu nova ornamentação.

Em data mais recente o sótão teve seu pé-direito aumentado e o telhado recebeu beirais visíveis sobre a platibanda.

Mesmo com todas estas transformações o prédio mantém-se importante e imponente.



Rodrigo.Horn.Schneider

11

Tombamento:
Estadual-2002

CASA SCHRADER

 R. Alwin Schrader, 1





Esta residência construída no início do Séc. XX se mantém com suas características essenciais, apesar da transformação do sótão em um andar superior ainda na década de 1910. Foi moradia do chefe do executivo municipal por três vezes e deputado estadual, também, por três vezes – Alwin Schrader que dá nome à rua e cujo busto está em frente.

Inicialmente era uma casa térrea com duas janelas no sótão com beiral com lambrequins e grimpa na cumeeira. A planta é em formato de T com o corpo central destacado e o plano do lado noroeste menos recuado que o plano sudeste, onde se localiza a varanda. Em formato de L, ela possui um treliçado em madeira na diagonal e horizontais e mãos-francesas que sustentam o pequeno beiral.

O corpo central destacado possui duas janelas no térreo e uma porta com uma janela em cada lado no pavimento superior. Esta porta dá acesso a uma sacada com gradil metálico e sustentada por consoles curvos. A porta e as janelas são em verga reta, enquanto as demais do mesmo pavimento e as do térreo são com verga de arco abatido. Todas as aberturas são emolduradas com frisos e ornamentos em argamassa.

O telhado, com telhas cerâmicas planas, é uma composição de duas águas com uma delicada grimpa metálica na cumeeira do corpo central avançado.

12

Tombamento:
Estadual-2002

CASA JANSEN

📍 R. Itajaí, 35



Residência construída no final do Séc. XIX. pelo comerciante Jansen Jr. Com sua morte em 1907, a viúva Luise casou-se com o também comerciante Walter Schmidt que ampliou a casa.

Se trata de um grande casarão com porão habitável, térreo e sótão. Com cobertura em telhas cerâmicas planas tipo cauda-de-castor, em duas águas e cumeeira perpendicular à Rua Itajaí, sua principal característica são as antigas varandas, hoje fechadas, em cada lado da casa: uma voltada para a R. XV de Novembro e a outra para o Rio Itajaí. Em cada pano do telhado existia uma mansarda. Com as reformas, novas mansardas foram

construídas ao lado das existentes, rompendo com a simetria original.

A fachada da Rua Itajaí tem composição simétrica com o porão destacado apenas pelo uso de outra cor. O acesso se fazia por uma escada externa diretamente na varanda. As três janelas do piso térreo são com arco abatido, assim como as quatro do sótão, todas emolduradas com frisos. As aberturas das varandas são em arco pleno e, nas laterais, os quatro vãos em verga reta são sustentados por pilares de secção quadrada. Uma cimalha marca o limite do teto do térreo e se prolonga no topo da parede que esconde o telhado menos inclinado das varandas.

13

Tombamento:
Estadual-2002

MUSEU DE HÁBITOS E COSTUMES

📍 R. XV de Novembro, 25

A atual sede do Museu de Hábitos e Costumes era utilizado pela casa de negócios Salinger e foi construída no final do Séc. XIX com apenas um pavimento. No início daquele século foram acrescentados o pavimento superior e o sótão que serviam para uso residencial. Na década de 1930 foi sede do Banco Nacional do Comércio, a Distribuidora de Tecidos Catarinense e, posteriormente, um comércio de cristais. Em 2006 o prédio foi adquirido pelo município e, em 2008, foi restaurado para receber as instalações do Museu de Hábitos e Costumes da Fundação Cultural de Blumenau. O acervo do museu conta com mais de 4.000 mil peças doadas por Ellen Jones Weege Vollmer.





No início da Rua XV, é um grande prédio remanescente do núcleo comercial inicial da cidade. Suas quatro portas revelam seu uso comercial. As aberturas do térreo e do pavimento superior são emolduradas e com bandeira. As portas são almofadadas e as janelas são de duas folhas de abrir à francesa. No térreo as vergas são em arco abatido e no superior, de verga reta e não estão alinhadas. Cimalhas marcam a linha dos forros.

Acima da última, surgem pequenas janelas na linha do piso do sótão para sua ventilação e iluminação. O telhado é em duas águas com beirais curtos e cumeeira paralela à fachada principal, sem mansardas e com telhas planas. Na cumeeira de sua fachada norte foi instalada uma grimpã com um galo. Com a ruína do telhado do prédio vizinho – a Antiga Casa Sachtleben (14) se pôde perceber a estrutura enxaimel, pelo menos, do oitão Sul do sótão.

14

Tombamento:
Estadual-2000

ANTIGA CASA SACHTLEBEN

📍 R. XV de Novembro, 41

Este sobrado, atualmente em ruínas, foi construído no último quartel do Séc. XIX e foi utilizado como comércio e residência de Louis Hermann e Agnes Sachtleben.

Com característica de sobrado da arquitetura colonial ou luso-brasileira se apresenta com seis eixos forométricos com aberturas de mesma largura, com exceção de duas janelas do térreo no lado sul que foram substituídas por vitrinas. As aberturas são com bandeiras, com vergas em arco abatido e emolduradas. As portas são almofadadas e as bandeiras recebem pinázios dispostos na diagonal.





Rodrigo Horn Schneider

No térreo, revelando seu uso comercial, há três portas que se alternam com janelas. No pavimento superior, uma janela foi transformada em porta permitindo o acesso da sacada, de inserção posterior, apoiada em três consoles e com guarda-corpo em ferro fundido. Demanda urgente restauração, pois forma conjunto com o prédio do Museu de Hábitos e Costumes que são testemunhas do núcleo inicial do comércio da Rua XV.



Rodrigo Horn Schneider

15

Tombamento:
Estadual-1996

MUSEU DE ARTE DE BLUMENAU

 R. XV de Novembro, 161

O prédio que abriga, desde 2004, o Museu de Arte de Blumenau teve sua origem com a construção do centro administrativo da Colônia, inaugurado em 1875, cinco anos antes de sua elevação a município. Com projeto original do arquiteto alemão Heinrich Krohberger, se tratava de um prédio localizado na sua ala norte, ainda hoje reconhecível por sua composição simétrica e seu corpo central destacado, mesmo após as várias reformas.

Do projeto original, restou o corpo central que possuía porão, térreo, pavimento superior e frontão triangular, substituído pelo atual com linhas curvas.

Das aberturas, nenhuma é do prédio original. Foi acrescentado um pavimento nas laterais do corpo central e retirada a escadaria dupla de acesso e a sacada do pavimento superior. Em 1908 foi construído, no lado sul, um prédio térreo com porão e frontões escalonados que servia à cadeia pública. Recebeu ampliações e reformas em 1918 e 1938. A partir de 1940, já com o prédio unificado, sediou o Palácio da Justiça, Arquivo Municipal, Fórum, Delegacia Regional de Polícia e outras repartições públicas. Como prefeitura funcionou até 1981.



Se apresenta, atualmente, com quatro pavimentos: porão, térreo, pavimento superior e sótão. Dois corpos destacados são encimados por frontões recortados com retas, curvas e contracurvas. Três janelas em arco pleno comparecem no pavimento superior de cada corpo e janelas em verga reta no pavimento térreo e nas demais janelas do pavimento superior. No canto sul, no térreo, uma varanda com três aberturas em arco pleno. No volume que unificou os dois blocos originais o acesso ao térreo é marcado por uma escadaria dupla assinalado por arcos plenos e, ao centro com um arco em três centros.

Acima deste, uma cartela com o brasão de armas da república e a inscrição Prefeitura Municipal.

O telhado é resolvido em uma composição de quatro águas de telhas cerâmicas planas do tipo cauda-de-castor, com a inserção de dois torreões octogonais no eixo dos frontões com grimpas cônicas com esferas e que servem de suporte a para-raios.



16

MAUSOLÉU DR. BLUMENAU

 R. XV de Novembro, s/n

Alemanha em 1974 por ocasião do Sesquicentenário da Imigração Alemã no Brasil. Está localizado na margem direita do Ribeirão Garcia próximo ao local de sua residência. Na praça em frente que homenageia sua esposa, Bertha Repsold Blumenau, está instalada, desde 1999, a estátua do Dr. Blumenau, obra do escultor Francisco de Andrade e que já esteve no início da Alameda Rio Branco, na Praça Dr. Blumenau e no início da Rua das Palmeiras.



O prédio do mausoléu, que serve também como espaço expositivo, é uma construção singela, em formato quadrado, em um nível elevado, com telhado em quatro águas em telhas cerâmicas planas tipo cauda-de-castor e com um lanternim em seu centro.

O telhado se apoia em grandes painéis de alvenaria de tijolos perpendiculares às fachadas com aplicações de diagonais de madeira evocando uma estrutura enxaimel. Estes painéis funcionam também como quebra-sóis e conferem ao seu interior um ambiente mais escuro e de recolhimento.



17

GRANDE HOTEL

📍 R. XV de novembro, 319



Transposto o Ribeirão Garcia, este grande prédio marca o início da estrada que ligava este ponto ao Ribeirão da Velha serpenteando a margem direita do Rio Itajaí-Açu que por suas curvas recebeu a alcunha de Wurststrasse, isto é, a Estrada da Linguíça. Atual, Rua XV de Novembro. Neste local funcionou de 1902 a 1959 o Antigo Hotel Holetz em um prédio referência na cidade com projeto de Richard Ebert. Neste mesmo local se localizava, anteriormente, a Hospedaria de Moritz Holetz, imigrante chegado em 1854.

Em 1962 foi inaugurado o Grande Hotel Blumenau: prédio modernista com 14 andares, 88 unidades, restaurante e centro de convenções. Abriga, ainda, o Banco Inco e a Confeitaria Aquarium. Encerrou suas atividades em 2014. O local passa, atualmente, por uma reforma visando a retomada das atividades. A autoria do prédio é do arquiteto eslovaco de origem alemã e naturalizado brasileiro, Hans Broos, que realizou, entre outras obras, as ampliações da fábrica Hering.



Típico prédio modernista com um volume horizontal que abriga a recepção, lojas, restaurante e centro de eventos servindo de “bandeja” para a lâmina vertical dos apartamentos. O volume horizontal com três pavimentos é de formato irregular acompanhando a flexão da Rua XV e o Ribeirão Garcia e possuía brises-soleils na sua face norte. Pilares arredondados partem do térreo, atravessam o volume horizontal e sustentam o volume vertical cujos apartamentos eram todos voltados para o nascente, o leste, onde estão o Ribeirão Garcia e o Morro do Aipim, enquanto na fachada oeste ficavam dispostas as circulações horizontais protegidas do sol poente por elementos cerâmicos vazados. As fachadas norte e sul são cegas. Volumes curvos de serviço e apoio coroam o edifício no seu terraço-jardim.



18

Tombamento:
Municipal-2011

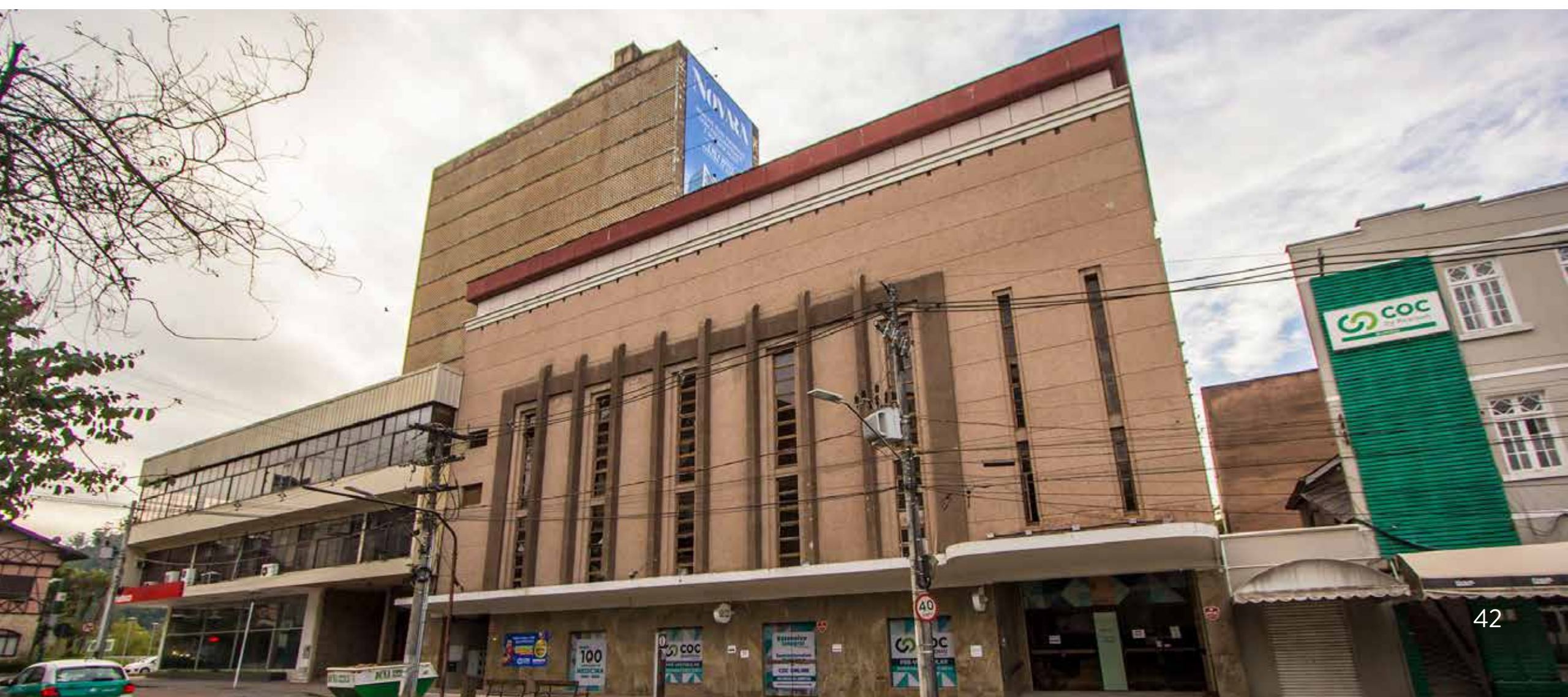
ANTIGO CINE BUSCH

📍 Al. Rio Branco, 319

Neste local funcionou o Salão Holetz que exibia sessões cinematográficas mesmo antes de ser adquirido pelo Sr. Frederico Guilherme Busch, que ali instalou, em 1919, o Cine Busch que encerrou as atividades em 1993.

Na década de 1930 as exibições passaram a ser feitas no antigo salão do Clube Náutico América para a construção do novo prédio que seria inaugurado em 1940. O cine tinha a capacidade para acomodar 1323 espectadores distribuídos entre plateia e mezanino.

O prédio é no estilo Art Déco, típico dos anos 1940 e que caracteriza as grandes salas de cinema de então. Com volume e linhas mais puras, possui uma marquise inclinada com alargamento marcando o acesso e cantos arredondados. Os mesmos arredondamentos são utilizados no topo dos frisos verticais que marcam a fachada. Na linha da platibanda, existiam grandes letras de argamassa com o nome CINE BUSCH.



19

Tombamento:
Estadual-2000

ANTIGO CORREIOS E TELÉGRAFOS

📍 Al. Rio Branco, 40

Este prédio sediou os Correios e Telégrafos de 1927, ano de sua inauguração, até 1969. Após este ano, teve diversas ocupações comerciais e, atualmente, está em processo de restauração.

Prédio eclético cujo projeto é do engenheiro-arquiteto alemão Robert Holzmann e execução do construtor Jacob Brueckheimer. Abrigava, no térreo a agência dos Correios e no pavimento superior a residência do gerente. Sua área supera os 800 m² e estão distribuídos em três pavimentos: térreo, pavimento superior e sótão ligados por escada de madeira com degraus em leque. Seu térreo possui amplo pé-direito, piso em ladrilhos hidráulicos e madeira e grandes aberturas em arco pleno com bandeira treliçada que interligam os salões. O pavimento superior abriga os dormitórios, banheiro e cozinha e possui piso de madeira. O sótão, amplo pelo telhado de dupla inclinação tem divisórias em tabique e piso de madeira.



A fachada é de composição clássica e simétrica com pilastras colossais que ocupam os dois andares e acentuam sua verticalidade. Elas acabam em uma cimalha junto ao beiral que abarca o corpo central e parte das laterais até a linha das mansardas das extremidades. Suas duplas portas de acesso com suas sacadas do pavimento superior, as mansardas laterais e sua rígida simetria, dão a impressão, exceto pela grande mansarda central, de que poderia ser um prédio de casas geminadas. O telhado é em quatro águas com dupla inclinação que facilita a ocupação do sótão e as mansardas são com cobertura abobadada.

20

Tombamento:
Estadual-2000

ANTIGA MATERNIDADE JOHANNASTIFT

Al. Rio Branco, 165



A Maternidade Elsbeth Koehler foi fundada em 1907 por um grupo de senhoras blumenauenses – Der Evangelische Frauenverein von Blumenau. Até 1922 funcionou em casa alugada. Johanna Hering fez a doação de um terreno na Alameda Rio Branco quando foi colocada a pedra fundamental da sede social, que passou a se chamar Johannastift / Fundação Johanna. Em 1923 a obra com projeto do arquiteto Kaulich Sênior e execução de Jacob Brueckheimer foi inaugurada. Em 1932, foi realizada uma ampliação ao sul com projeto do arquiteto Franz Von Knoblauch.

Em 1951 a maternidade foi transferida e o prédio se transformou em um hotel. Em 1969 foi instalado o Restaurante Cavalinho Branco. Em 1995 o prédio foi desocupado. Em 2007, com a colaboração do CDL, o prédio foi restaurado e reinaugurado como “Casa do Comércio”. Desde 2019 o prédio é utilizado pela Alameda Haus – Artes e Idiomas e no térreo funciona o restaurante SENAC Blumengarten. Uma nova edificação foi realizada nos fundos, a leste.

Este prédio, um dos mais imponentes e pitorescos da cidade, tem forte presença urbana e suas ampliações, tanto a de 1932 que manteve o mesmo estilo, quanto a posterior aos fundos com uma linguagem arquitetônica contemporânea e neutra, foram bem realizadas.

Com três andares, sua harmoniosa composição de volumes salientes e reentrantes tem como destaque os três volumes com frontões à maneira de dachgaube. Antes de 1932 eram apenas dois volumes e entre eles havia uma varanda no primeiro pavimento.

Todo o pavimento térreo, como base, é marcado pelo uso de tijolos à vista, material que também é utilizado como moldura das aberturas do primeiro e segundo pavimento. Neste caso, refinadamente, com os topos recortados. No segundo pavimento, os tijolos conformam três pequenos arcos plenos sobre a trífora. Sobre a verga e sob o peitoril adornos em alto relevo de volutas e laços decoram a fachada. As aberturas são com arco pleno no térreo e com verga reta nos demais pavimentos. No primeiro pavimento, surge um grande arco de três centros entre os volumes com frontões.



21

Tombamento:
Municipal-2008

ANTIGA CASA MEYER

 R. XV de novembro, 415

Prédio construído na década de 1930 para abrigar a loja de calçados e vestuário A Capital – pioneira na venda de roupas prontas. No andar superior funcionava a Rádio PRC-4 – igualmente pioneira, mas na radiofonia catarinense.

Da sacada do primeiro andar discursaram candidatos à presidência da república como Jânio Quadros, Ademar de Barros, Marechal Lott e Juarez Távora. A Casa Meyer, fundada em 1903 era famosa por suas toalhas bordadas artesanalmente, e ocupou o prédio de meados da década de 1960 até a década de 1990.

Com três pavimentos, no estilo Art Déco, a esquina é marcada pelo seu arredondamento, reforçado horizontalmente pela marquise que percorre toda a fachada e pelas sacadas curvas.



Frisos horizontais marcam as fachadas na altura dos peitoris, vergas das janelas e platibanda. Frisos menores em baixo relevo comparecem entre as aberturas e no guarda-corpo das sacadas. O piso térreo recebeu revestimento em granito preto e, na platibanda, na esquina, o friso horizontal é deslocado para cima e recebe elementos retangulares na vertical.

22

Tombamento:
Municipal-2009

GALERIA BUSCH

📍 R. XV de novembro, 459



Este prédio segue o uso tradicional de ocupação do térreo para a atividade comercial e os pavimentos superiores para uso residencial. É conhecido como Galeria Busch e o andar superior serviu de residência para a família de Frederico Guilherme Busch Jr – primeiro proprietário do prédio, prefeito por duas vezes e o pai Frederico Guilherme Busch Sênior foi o pioneiro na exibição cinematográfica em Blumenau.

Classificado como prédio com frontão recortado, esta edificação caracteriza-se por suas curvas que remetem ao romantismo alemão.

A fachada é simétrica, tendo, no primeiro pavimento uma sacada em cada extremidade. O balcão é composto por curvas côncavas e convexas com elementos metálicos na parte superior. Na abertura da sacada, os cantos são adoçados em uma composição de quartos de círculo. As aberturas são em arco de três centros com bandeiras fixas de arco abatido. O sótão recebe duas pequenas janelas com arco pleno no centro e óculos circulares nas extremidades. O frontão composto de curvas e contracurvas tem sua parte central interrompida e elevada.



23

Tombamento:
Estadual-2000

CASA DO TORREÃO

📍 R. XV de novembro, 533

Este prédio que se caracteriza pelo torreão na esquina, foi construído em 1929 e já sediou a Casa Peiter S/A.

Com dois pavimentos, seu eixo de simetria é estabelecido pela diagonal da esquina. A fachada da Rua XV é rebatida para a rua lateral e prolongada com a repetição de seus elementos. Foram realizadas alterações no térreo com a transformação de portas em vitrinas e vice-versa. Outra alteração feita foi no telhado com a supressão de pequenas mansardas.

A proteção ao pedestre é realizada por uma marquise de ferro e policarbonato de instalação mais recente. As esquadrias são de verga reta, tendo as janelas do pavimento superior nas suas extremidades, pinázios na diagonal.

Frisos horizontais na altura do peitoril e quadros retangulares unificam as janelas em grupos de três. No térreo, pela Rua XV, subsiste a porta de acesso com verga reta e ornamentada em uma composição de losangos e curvas.





Rodrigo Horn Schneider

Na esquina, o chanfro é ocupado no térreo por uma porta em arco pleno emoldurada e com bandeira fixa. Da chave deste arco parte um console curvo que sustenta o volume de cinco faces, tipo bay-window, aplicado ao chanfro. Sob o peitoril da janela central um ornamento retangular, e sob as laterais, um oval. A parede sobe e, em curva se transforma em beiral. Coroando este volume, um torreão agudo encimado por uma grimpa metálica onde pode ser lida a data de 1929 – ano da construção do prédio.



24

Tombamento:
Estadual-2000

ANTIGA LOJA GERMÂNIA

📍 R. XV de Novembro, 563

O prédio foi construído em 1933. No decorrer da história foi ocupado comercialmente por várias atividades comerciais, entre elas a filial das Casas Pernambucanas, Loja Germânia Presentes. Atualmente comercializa artigos de roupas íntimas e pijamas.

Edificação em três pavimentos com composição simétrica. Pilastras caneladas vão do passeio ao beiral e marcam as extremidades do prédio e o corpo central onde surgem as sacadas do primeiro e do segundo pavimento. A sacada do primeiro pavimento é sustentada por dois consoles e a do segundo pavimento por colunas que partem do primeiro. Estas colunas têm fuste e capitel de secção octogonal. Os guarda-corpos são vazados com balaústres de desenho particular. As aberturas são de madeira com duas folhas de abrir à francesa e com bandeiras fixas.

As das laterais possuem verga reta e as do corpo central, por terem uma porta central de acesso às sacadas e janelas laterais, são em um arco abatido que engloba as três aberturas.



25

Tombamento:
Estadual-2000

CASA LIPPEL

 R. XV de novembro, 595

Construída em 1933, esta edificação teve no andar inferior do imóvel, por muitos anos, instalada a “Lojas Pernambucanas”. Muitos outros empreendimentos ali se estabeleceram, como a Loja Dubon, especializada em calçados, e também boutiques de roupas femininas entre outras. No andar superior, entre os anos 50 a 80, funcionou um frequentado Salão de Beleza.

Esta edificação reproduz a tipologia tradicional da cidade, com a existência de um corpo central que se prolonga além do beiral formando um frontão que incorpora o sótão. Possui três pavimentos, com telhado em duas águas com alta inclinação e cumeeira paralela à fachada principal. O térreo é revestido com granito e possui marquise metálica com policarbonato. Pilastras lisas, canelados na parte superior à guisa de capitéis, comparecem nas extremidades e na marcação do corpo central.

A mesma canelura é utilizada no triângulo na parte mais alta do frontão do sótão envolvendo um óculo semicircular.

Janelas duplas com bandeira e arco abatido comparecem nas laterais. São unificadas por um friso na altura dos peitoris. No corpo central as aberturas são em verga reta com bandeiras comcaixilharia menor: no primeiro pavimento, uma porta central e duas janelas e no sótão duas janelas. Uma fina pestana acima das vergas e com trechos verticais que descem até a altura das bandeiras, unifica as esquadrias de cada andar.

No primeiro andar, a sacada com os cantos arredondados é sustentada por quatro consoles de desenho curvo. O guarda-corpo é vazado com elementos em forma de cruz de Santo André.



Ecolife
Jeans

AO

Enurgid Dentista
Dra. Jacqueline M. Rotta
EST. 1981

ELEGANC
ót

53

Rodrigo Horn Schneider

591

591



0

26

Tombamento:
Estadual-2000

CASA VETTERLE

📍 R. XV de novembro, 605



Este prédio Art Déco foi construído em 1932 com projeto de Simão Gramlich e Gustav Bleicher para Frederico Vetterle que possuía loja de calçados no térreo e residência no pavimento superior.

É marcado pelo forte geometrismo, linhas retas e pela composição da fachada em dois corpos distintos: o da direita por um frontão triangular e o da esquerda por um escalonado. Ambos com sacadas semelhantes com guarda-corpo fechado.

Na direita, a sacada é mais estreita e mais larga e é composta por quatro segmentos de reta. A abertura de acesso à sacada possui bandeira fixa em forma de trapézio, menor que sua largura total devido à existência de recortes em ângulo reto dos cantos. Esta linha angular se reproduz em um friso que emoldura a abertura, em um ressalto na parede e no frontão que segue a mesma angulação. Por trás do frontão se percebe a mansarda no telhado.

A esquerda é marcada por quatro pilastras em três volumes distintos e escalonados que percorrem todo o plano do pavimento superior. A sacada é mais estreita, deixando à mostra as pilastras das extremidades, porém mais profunda e composta por seis segmentos de reta. Os três planos entre as pilastras são ocupados por uma porta na parte central e por janelas nas laterais.



Acima destas, pestanas em forma trapezoidal e mais acima das janelas, já na platibanda, uma trama com linhas na diagonal. Sobre a porta, o plano se prolonga mais acima e recebe o nome do proprietário VETTERLE escrito na vertical em argamassa em alto relevo e com linhas retas. Um friso horizontal limita estes planos.

27

Tombamento:
Estadual-2000

ANTIGA CASA PEITER

📍 R. XV de Novembro, 605

Edifício construído na década de 1940, conhecido por Mútua, pois ali funcionava a Mútua Catarinense de Seguros Gerais. Os andares superiores eram ocupados por apartamentos residenciais e no subsolo funcionou o restaurante Gruta Azul. O térreo era ocupado pela Casa Peiter, tradicional loja de moda feminina inaugurada em 1946.

A abertura desta filial em 1946 causou sensação no público feminino com a “Seção de Modas” pelas confortáveis e modernas instalações que oferecia às clientes, com elegantes mostruários elaborados pelas funcionárias. Com o encerramento das suas atividades na década dos anos 90, o espaço passou a ser ocupado comercialmente por lojas de produtos variados.



Prédio de esquina, comercial e residencial, de esquina, no estilo Art Déco, guarda semelhanças estilísticas com a Antiga Casa Meyer (21), principalmente nas sacadas curvas.

Sua composição combina, com muito equilíbrio, volumes e linhas horizontais e verticais. O plano principal das fachadas é curvo na esquina. Seis volumes verticais arredondados se projetam levemente do plano da fachada: dois junto à esquina, dois no centro das fachadas e dois nas extremidades do prédio.

Em seu topo, planos verticais escalonados ultrapassam a linha da platibanda e recebem, ao fundo, novo plano curvo recuado. Junto a esses volumes, sacadas curvas fechadas configuram volumes horizontais. Uma marquise contínua marca horizontalmente o piso térreo. Frisos horizontais compõem a altura dos peitoris, tetos e platibanda. As aberturas são todas em verga reta.



28

Tombamento:
Estadual-2000

ANTIGA CASA DAS LOUÇAS

 R. XV de Novembro, 667

Antiga propriedade da Família Kleine, edificada por volta de 1900. Durante muitos anos, no seu interior funcionou um comércio de louças e demais artigos domésticos. O local faz parte do grupo de casas selecionadas pela importância arquitetônica e histórica, rebatidas no chão durante a reurbanização da Rua XV de novembro.

A construção do início do Séc. XX foi inspirada na arquitetura dos chalés suíços da região do Emmenthal, principalmente por apresentar o rüнди, que é um arco em madeira no frontão. Apresenta telhado em duas águas de grande inclinação, cumeeira paralela à via e galbo, prolongado no lado direito para cobrir o anexo, provavelmente construído posteriormente. O beiral é sustentado por mãos-francesas de madeira.





Com térreo, primeiro pavimento e sótão, sua fachada é simétrica, desconsiderando o anexo de dois pavimentos no lado direito e de um pavimento no lado esquerdo. Pilastras com quadros emoldurados marcam as extremidades do prédio e o corpo central no térreo. As aberturas do térreo são em verga reta com os cantos adoçados, tendo uma porta central e duas janelas, além de outra porta no anexo da direita.

As janelas do primeiro andar são em verga reta, emolduradas e com uma chave em seu centro. São em madeira, com bandeira e duas folhas de abrir à francesa. Sobre a porta central, um volume saliente profusamente decorado é sustentado por três consoles e coberto por um telhado independente em três águas. Sobre este volume e sob o rüнди, a janela do sótão.

29

Tombamento:
Estadual-2000

CASA BRANDES & REINERT

 R. XV de Novembro, 789

Construída no século XIX, esta edificação ficou conhecida por várias décadas pela diversificação dos seus produtos. A empresa Brandes e Reinert era composta pelo sobrenome dos sócios proprietários. Com o passar dos anos, o espaço continuou sediando lojas comerciais. Atualmente este patrimônio pertence à família Hauer.

Se trata de um sobrado com características da arquitetura colonial ou luso-brasileira com seis eixos forométricos e aberturas em arco abatido emolduradas.

Uma marquise metálica com policarbonato protege os acessos e os pedestres. A fachada do térreo tem duas portas e quatro janelas. A porta da direita era a central, ladeada, originalmente, por duas janelas em cada lado e a porta da esquerda estava localizada na extremidade esquerda e deveria servir de acesso ao pavimento superior, visto que está fora do ritmo das demais aberturas. Frisos horizontais em baixo relevo marcam o piso térreo e diagonais, acima das vergas das aberturas. No piso superior, outros frisos em alto relevo situam-se na altura do piso e dos peitoris das janelas. A cimalha junto ao beiral, recebe abaixo dela, denticulos em toda a sua extensão.



30

Tombamento:
Federal-2015
Estadual-2000

ÓTICA HUSADEL

📍 R. XV de novembro, 801

Paul Husadel fundou sua relojoaria em Blumenau em 1897 que funcionava no outro lado da Rua XV na casa de Carl Rothbarth. Em 1901 comprou uma casa térrea de Paul Hering onde instalou sua loja. Em 1908 construiu a atual sede segundo projeto do engenheiro suíço Albert Friedrich Weitnauer que havia chegado em Blumenau no ano anterior para a construção da Estrada de Ferro Santa Catarina.

Iniciou suas atividades comerciais vendendo relógios de paredes, óculos, binóculos, instrumentos musicais, rendas entre outros artigos importados. Esta icônica casa continua atuando no mesmo ramo de suas atividades até os dias atuais.

A edificação é emblemática na cidade, sendo a única de propriedade particular a ser reconhecida como patrimônio nacional. Com características de chalé suíço, apresenta um requintado trabalho em madeira nas sacadas, nas esquadrias e na empena do telhado.

A construção utilizou o pavimento térreo da casa adquirida em 1901, mantendo as aberturas de arco abatido de uma porta central com uma vitrina em cada lado e mais duas janelas em seu lado direito. Estas janelas foram transformadas em porta, até que se chegou à conformação atual: simétrica com duas portas e três vitrinas e de verga reta. Uma marquise com mãos francesas metálicas e bambolina em madeira com recortes de semicírculos e uma cimalha marcam o piso térreo que se prolonga além do corpo principal.





Rodrigo Horn: Sch

Nos andares superiores, um corpo central em madeira abriga a sacada do piso superior e do sótão. Com quatro pilaretes, é sustentado por cinco mãos-francesas, possui balaústres e outros elementos ricamente recortados e finaliza em uma rosácea junto da cumeeira. As extremidades superior e laterais do espelho do beiral também recebem ornamentos com recorte em madeira.

As aberturas do pavimento superior são em arco pleno com bandeira fixa e duas folhas de abrir à francesa. A porta central dá acesso à sacada e as janelas laterais são unificadas em um arco pleno que engloba as duas janelas conformando uma bífora com uma grande rosácea em seu centro e decorada com motivos florais. Sob o peitoril uma falsa balaustrada em baixo relevo na alvenaria. No sótão uma janela serliana se adapta muito bem ao teto inclinado do sótão.

31

Tombamento:
Estadual-2000

ANTIGA SEDE *DER* *URWALDSBOTE*

R. XV de Novembro, 819

Prédio construído em 1913 que serviu de sede ao jornal Der Urwaldsbote - que pode ser traduzido por O Mensageiro da Selva. O jornal teve início com o pastor Hermann Faulhaber que adquiriu, em 1893, em nome da Conferência Pastoral Evangélica, o jornal Immigrant e foi seu primeiro diretor e redator. Durante a Primeira Guerra Mundial foi publicado sob o nome de Comércio de Blumenau. Finda a guerra, em 1919, voltou a circular em alemão até que novamente em 1941, quando da nova proibição de publicações em língua estrangeira, deixou de circular. Ainda foram publicadas 8 edições sob o nome Mensageiro da Selva. No seu interior, até há poucos anos era explorado comercialmente o ramo livreiro. Os blumenauenses eram frequentadores, principalmente no início do ano, para adquirir materiais escolares e publicações didáticas para área da educação, entre outros.

A edificação em três pavimentos tem cumeeira paralela à fachada principal, a da Rua XV, do tipo frontão recortado escalonado e duas pequenas mansardas laterais. Tem a sua localização em esquina reconhecida pela existência de um pequeno chanfro com uma janela no pavimento superior e um pendente invertido para se adaptar à forma retangular a partir do sótão.





A fachada da via lateral se manteve inalterada, apresentando, no piso térreo, três janelas em verga reta em um nicho com um arco abatido. Sobre o nicho, pestanas que descem até a altura da verga. No pavimento superior, quatro janelas, sendo as centrais unidas por molduras e pestana apenas horizontal. No sótão, duas janelas centrais unificadas por moldura, sem pestana, ladeadas e encimadas por outras três janelas menores.

A fachada principal é simétrica e manteve, no térreo, a porta central. As janelas laterais foram transformadas em porta e vitrina.

Os arcos abatidos sobre as vergas foram retirados, restando as pestanas. No pavimento superior, uma sacada com guarda-corpo em ferro e sustentada por quatro consoles, marca o corpo central. Possui uma porta e duas janelas laterais de verga reta com pestanas e ao lado, duas janelas unificadas por peitoril e por pestanas. O sótão possui duas janelas. Nesse trecho central a cimalha é interrompida. No centro do frontão escalonado aparece, em fonte tipográfica Art Nouveau, a inscrição A° 1913. Mais acima um ornamento floral e uma grimpã metálica no ápice do frontão completam o conjunto.

32

Tombamento:
Municipal-2008

ANTIGA CASA BORBA

📍 R. XV de novembro, 895

Este prédio Art Déco foi construído em 1934 por Domingos Manoel de Borba, foi projetada pelo arquiteto Gustavo Bleicker. O andar superior era utilizado como residência da Família Borba. O térreo durante muitos anos foi ocupado para atividades comerciais, A “Casa Borba” era considerada um importante estabelecimento da cidade. No seu interior vendiam diversas linhas de tecidos, retalhos por atacado, casimiras e aviamentos para alfaiates.

Atualmente, o espaço foi transformado num Centro Comercial com diversas atividades.

Assemelha-se a Casa Vetterle (26) construída dois anos antes e que tinha o arquiteto como um dos autores.

A composição da fachada se utiliza dos mesmos elementos geométricos típicos do estilo. Quatro pilastras com seção composta retangular e triangular marcam verticalmente a fachada indo do piso até além da platibanda onde, com a mudança do sentido para horizontal acentua ainda mais a ponta

triangular. O módulo da direita, reservado para o acesso ao pavimento superior, é tratado com mais discricção, sendo o volume destacado retangular, a janela menor e a pilastra ocupando apenas o piso térreo.





Desconsiderando este módulo, a fachada tem uma composição simétrica com a varanda que ocupa o módulo central e tabeleando o volume horizontal que equilibra as demais linhas acentuadamente verticais. Neste trecho, a pilastra é interrompida. Nas laterais os volumes trapezoidais de destacam do plano da fachada e abrigam as janelas especiais com folhas em ângulo obtuso. Estes volumes ocupam todo o pavimento superior até a platibanda. O térreo tem tratamento discreto.

A sacada em formato trapezoidal é composta por quatro segmentos de reta. O mesmo traçado da horizontal é reproduzido na vertical na abertura, ficando a esquadria em um plano recuado paralelo ao plano da fachada. Neste trecho central o plano superior da fachada segue sem angulações, apenas com a linha da platibanda inclinada no sentido vertical com a pilastra central no seu topo mais elevada que as demais.

33

Tombamento:
Estadual-2000

ANTIGA ALFAIATARIA MAX BECKER

 **R. XV de Novembro, 887**

Edifício construído na década de 1920, cujos registros revelam que nos anos quarenta, neste espaço, o alfaiate Max Becker mantinha a sua Alfaiataria, que era famosa pelos serviços na arte da costura de ternos e demais peças masculinas. Ali também funcionou o Comercio “Fiúza Lima & Irmãos”; Loja Marva S.A., que comercializava artefatos de couro e calçados.

Este sobrado de esquina possui telhado em duas águas com cumeeira paralela à fachada principal.

Com linhas simples e quatro eixos forométricos pela Rua XV, suas duas portas e duas janelas do térreo, que se alinhavam com as esquadrias do pavimento superior, foram transformadas em uma grande porta central e duas vitrinas em vidro temperado. Igualmente foram removidos os quatro ornamentos da platibanda.

Atualmente possui um toldo em cada abertura e cinco frisos sob o peitoril das janelas do pavimento superior que servem de fundo para o letreiro da loja.

Na fachada lateral, aparecem duas janelas no térreo, duas no pavimento superior e duas menores no sótão. Todas as janelas são com bandeira e folhas de abri à francesa.



34

Tombamento:
Municipal-2008

CATEDRAL SÃO PAULO APÓSTOLO

 R. XV de Novembro, 955

Blumenau pode se orgulhar de ter uma obra de um laureado com o Prêmio Pritzker, considerado o Nobel da Arquitetura. É a Catedral São Paulo Apóstolo, de autoria do arquiteto alemão Gottfried Böhm (1920–2021) premiado em 1986 e autor em conjunto com seu pai Dominikus do templo construído entre 1953 e 1963 e com capacidade para 1000 fiéis sentados.

Símbolo da modernidade da cidade e da igreja, substituiu o antigo templo de 1876 de autoria de Henrique Krohberger, o mesmo da Igreja Evangélica. Sob a coordenação de Frei Braz Reuter e com muita discussão, o projeto tornou-se realidade. Inaugurada em 1958, três anos ainda foram necessários para conclusão das escadarias e torre. A beleza deste monumento religioso tornou-se um dos pontos mais fotografados da cidade e região. Em 2000, o templo passou para a posição de catedral com a criação da Diocese de Blumenau.



É uma obra do modernismo com referências diversas a conceitos e períodos tradicionais da arquitetura religiosa. Sua implantação se dá, como a catedral de Pisa, com elementos separados: a torre, o batistério e o templo.

A torre em grandes blocos de granito rosa com 45 metros de altura está localizada em um ponto focal da Rua XV e abriga os três sinos originais instalados em nichos circulares com topo em arco abatido encimado por uma cruz. Através de um arco com 30 metros de altura e por uma escadaria curva de 44 degraus e 6 metros de largura se acessa o platô onde se localiza o templo.

É uma grande construção de 25 metros de largura, 75 metros de profundidade e 15 metros de altura. No átrio aberto e coberto de 15 x 25 metros sustentado por 12 colunas de 15 metros de altura,

fora propriamente do templo, se localiza o batistério, octogonal como o de Florença, todo em vitrais e situado em um nível inferior a simbolizar que se desce pagão e se sobe cristão. O acesso à nave se faz através de uma parede de granito inserida em um vitral que ocupa toda a sua largura. O interior se revela amplo e claro e o olhar, com a ajuda dos pilares laterais, é direcionado ao altar onde, na parede dos fundos, se localiza uma grande rosácea. O teto tem formato de abóbadas achatadas de arestas em seu centro e de berço nas laterais. As paredes laterais têm vitrais apenas na parte superior, como um clerestório. Nestas paredes, sete janelas circulares em cada lado reproduzem as estações da Via Sacra. No presbitério do lado do evangelho, os vitrais descem até o piso iluminando todo o altar, enquanto no lado da epístola, em volume recuado, foi instalado o coro com o órgão de tubos proveniente da igreja antiga.





35

Tombamento:
Estadual-2000

COLÉGIO SANTO ANTÔNIO

📍 *R. Santo Antônio, s/n*

Fundado em 1877 com o nome de Colégio São Paulo pelo Pe. José Maria Jacobs, em 1892 teve seu nome mudado para Colégio Santo Antônio com a transferência da paróquia para os padres franciscanos. Inicialmente funcionou em um prédio térreo em enxaimel. A partir de 1895 novos e grandes prédios foram construídos contando com teatro e capela.

Tendo passado por diversas reformas e ampliações o prédio frontal e principal do colégio, atualmente possui cinco pavimentos contando com porão e sótão. É um grande volume retangular com um corpo central avançado. O telhado é uma composição de quatro águas com beirais e com as cumeeiras chanfradas, nas laterais e no corpo central. Suas aberturas são uma combinação de verga reta, arcos abatidos, de três centros e mesmo ogivais na capela. Apesar desta variedade resultante de suas diversas fases, o prédio se mostra unitário.



36

Tombamento:
Municipal-2008

ANTIGA RELOJOARIA SUÍÇA

📍 R. XV de novembro, 920

Em 1949, a propriedade de Rita e Fredolino Schwabe tornou-se a Relojoaria Suíça, após finalizar a sociedade, também de relojoaria, com seu irmão mais novo, Oswaldo. A relojoaria funcionou neste prédio, chamado de Ed. Hansi até 1991. Ao passar por uma reforma em 2008, a fachada original de 1907 foi preservada. O empreendimento funcionou neste espaço até 1991.

O prédio é eclético, de fachada quase simétrica com pilastras marcando suas extremidades e seu corpo central, retiradas no pavimento térreo com a alteração, também, de suas aberturas. O primeiro pavimento se apresenta com frisos horizontais na altura do piso e do peitoril e uma cimalha na altura do teto. As pilastras são interrompidas pela cimalha e seguem até além da platibanda.





Rodrigo Horn Schneider

O corpo central da platibanda recebe um arco abatido. Sobre as pilastras, abaixo da cimalha, um medalhão circular com motivos fitomórficos e três frisos verticais que deveria ter seu friso central mais baixo que os laterais. As quatro aberturas, duas no corpo central e uma em cada lateral, são em arco abatido com bandeira e folhas de abrir à francesa. Envolvendo as aberturas, uma pestana que desce até quase o peitoril e com o perfil de chave no centro da verga. Uma das aberturas da parte central é uma porta que permite o acesso à sacada sustentada por quatro consoles triangulares e com gradil metálico.

Já foi ocupado pela antiga Casa Borba, de propriedade de João Manoel de Borba. Foi reformado com o acréscimo de mais uma janela no corpo central. Para isso a pilastra lateral direita foi deslocada até o limite da janela da esquerda, aumentando o plano central e a sacada. Os ornamentos foram aproveitados e houve uma simplificação na platibanda e nas pestanas.

Ao fundo foi realizada uma ampliação do prédio com fachada em vidro e recuada da fachada histórica.

37

Tombamento:
Municipal-2008

CASTELINHO DA MOELLMANN

 R. XV de novembro, 1050

Edifício mais emblemático do chamado falso enxaimel, o Castelinho da Moellmann foi construído em 1978 para se beneficiar de isenções fiscais municipais e como atração mercadológica. Para isso, foi demolido um dos prédios de três andares, ocupado pela empresa. Idealizado por um dos acionistas da empresa, Udo Schadrack e com projeto do arquiteto Henrich Herwig é livremente inspirado na prefeitura de Michelstadt, de 1484.

A Moellmann Comercial S/A, atuando no ramo da construção e utilidades, foi fundada em Florianópolis em 1869 e abriu sua filial em Blumenau em 1919 no prédio ao lado. Em 1921 Blumenau se torna a sede da empresa. Em 1999 encerrou suas atividades e desocupou o prédio. A partir daí, o prédio, abrigou diversas atividades, inclusive da Secretaria Municipal de Turismo.

Em 2008, volta ser ocupado por atividade comercial, Loja Havan, incorporando e unificando os dois prédios vizinhos.

O prédio tem o térreo revestido com blocos de granito com os cantos chanfrados, marquise e quatro andares, sendo dois sob o telhado com grande inclinação, cumeeira chanfrada e mansardas. Nas esquinas, erguem-se dois torreões. As paredes são profusamente decoradas com a aplicação de madeira enquadrando as esquadrias e com escoras de várias dimensões e inclinações.



HAVAN

tunga
CROQUIS
BRAHMA

E
AREA ADI
CANTONATI
SOTTO
SIGNALI
E
SIGNALI
E
SIGNALI

38

Tombamento:
Estadual-2000

CASA MOELLMANN

📍 R. XV de novembro, 1070

Construção anterior a 1919, passou a ser ocupada pela empresa Moellmann & Cia. Foi, anteriormente, utilizada pela Altenburg, família de tradicional na atividade comercial. Posteriormente a Loja Havan se instalou no local.

Composto por dois módulos com construções em períodos distintos. O módulo da direita possui três andares: térreo, pavimento superior e sótão. Apresenta três eixos forométricos e frontão voltado para a via. As aberturas do térreo são em arco abatido com bandeira, as do pavimento superior tem verga reta e as do sótão, três pequenas janelas com arco pleno e um óculo circular sobre a janela central.

O módulo da esquerda, provavelmente construído posteriormente, tem telhado em quatro águas com mansardas em uma água. Com quatro eixos forométricos, possui as aberturas iguais ao módulo da direita no térreo e no pavimento superior, exceto a mais da direita do pavimento superior que marca a transição entre os módulos com a construção de uma sacada curva com gradil metálico, telhado independente e grande porta central com duas janelas e bandeira com vidros coloridos que pode ser admirada pelo interior da loja.

Beirais curvos e frisos, além das aberturas de mesmo tipo, unificam a fachada.



39

Tombamento:
Estadual-2000

CASA FLESH

📍 R. XV de novembro, 1080

Construída no início do Século XX, foi sede da Casa Flesch de propriedade do dentista José Maria Flesch e que era especializada em artigos dentários, instrumentos musicais, brinquedos e variedades. Em 1972 o prédio foi incorporado à Casa Moellmann.

Possui volumetria semelhante à da casa vizinha – Casa Moellmann (38), porém em menor dimensão e em posição contrária. Na Casa Flesh, o módulo com frontão se situa à esquerda e o módulo da direita só possui pequenas janelas de sótão e frontão lateral.

As aberturas são em verga reta, tendo havido a completa alteração das aberturas do térreo. No volume do frontão voltado para a via, uma pequena sacada central sustentada por consoles curvos possui guarda-corpo em ferro batido. As aberturas apresentam molduras com adornos curvos sob o peitoril e acima das vergas. Os elementos de madeira de inspiração gótica do frontão voltado para a via, como arco ogival e trifólio foram retirados, porém, um trabalho semelhante pode ser visto no frontão lateral através do piso superior no interior da Casa Moellmann (38) onde os motivos góticos são utilizados nos adornos de madeira e na moldura das janelas do antigo sótão.

No interior da loja ocorreu uma reforma com a mudança dos níveis dos pavimentos, mas permaneceu a marcação do nível original e a estrutura de madeira do telhado está exposta e pode ser apreciada.



40

Tombamento:
Estadual-2000

CASA RABE

📍 R. XV de novembro, 1100

Construída em 1930, o proprietário, Leopoldo Rabe, utilizava a parte superior como residência e o inferior fora alugada para o Sr. Sohnemann, que mantinha uma loja de tecidos. Anos mais tarde, foi sede da Casas Pamplona, especializada em tecidos.

Edificação de dois pavimentos composta por dois módulos distintos: o da direita com acesso direto da rua, telhado em quatro águas e beiral e o da esquerda em nível mais elevado e com acesso através de um pátio lateral, com telhado em uma água e platibanda.





O módulo da direita era um prédio térreo com o corpo central elevado e em frontão que incorporava o sótão, o tradicional dachgaube. No térreo, as aberturas eram em arco abatido com uma vitrina ao centro e uma porta e uma janela em cada lado. No sótão, uma sacada com quatro consoles e guarda-corpo metálicos, uma porta e uma janela e um óculo circular no frontão. Pilastras com capitéis marcavam as extremidades e o corpo central. Com a reforma, foi acrescentado um pavimento e o telhado resolvido em quatro águas com beiral. As aberturas do térreo foram ampliadas e transformadas em verga reta com moldura recortada ainda visível no lado direito. Mais tarde, foi construído um telhado em balanço sustentado por mãos-francesas de madeira. A sacada foi mantida e as pilastras foram simplificadas e prolongadas até a cimalha lisa junto ao beiral.

Frisos verticais duplos foram construídos entre as janelas, e horizontais sob o peitoril. Abaixo do peitoril três frisos verticais, sendo o central maior, sob cada janela.

O módulo da esquerda teve sua janela em arco abatido mantida, assim como suas aberturas em arco pleno da fachada lateral. Foi construído um pavimento sobre o antigo terraço e o telhado foi escondido por uma platibanda com um friso horizontal em seu topo da mesma largura das pilastras, configurando assim um pórtico. O friso horizontal sob o peitoril do módulo da direita foi continuado e os adornos com frisos verticais foram colocados, porém em menor tamanho: dois sobre a janela do térreo e um sobre a janela do pavimento superior.

41

Tombamento:
Estadual-2000

CASA DA FAMÍLIA RABE

 R. XV de Novembro, 1122

O prédio foi projetado por Simão Gramlich e Gustav Bleicker em 1932. O andar térreo foi e continua sendo usado para fins comerciais, e o superior é um espaço residencial.

Esta edificação de dois pavimentos com fachada simétrica reúne elementos de diversos períodos da arquitetura.

Da arquitetura tradicional da região, com inspiração romântica: o telhado em quatro águas, a mansarda triangular, o lanternim quadrangular com grimpa na cumeeira e as duas bowwindows.

Da arquitetura eclética: a composição simétrica da fachada, as pilastras e os dentículos da cimalha junto ao beiral.

Da arquitetura Art Déco: os painéis com frisos geométricos verticais dos planos laterais e a sacada arredondada.

E ainda podemos acrescentar da arquitetura modernista: a racionalidade das aberturas do térreo em vidro temperado, com verga reta ocupando quase toda a largura possível entre os pilares.





42

Tombamento:
Estadual-2000

TEATRO CARLOS GOMES

📍 R. XV de novembro, 1181

O prédio do Teatro Carlos Gomes é propriedade da Sociedade Dramático Musical Carlos Gomes que sucedeu a Sociedade Teatral Frohsinn (1895 – 1938). Em 1896, inaugurou seu teatro na Rua das Palmeiras. Em 1936 fundiu-se com a Sociedade Musical Liederkranz.

Com a necessidade de um espaço maior, em 1935 foi lançada a pedra fundamental do novo teatro que teve inauguração parcial em 1939 e plena em 1942.

Com projeto do arquiteto alemão Eugen Brunner em estilo Art Déco, foi sendo constantemente ampliado e restaurado e atualmente conta com dois auditórios, dois salões, bar e restaurante que podem abrigar eventos de até 1.500 pessoas, além de escolas de música, dança e teatro. O auditório principal tem capacidade para 784 pessoas na plateia, mezanino e camarotes e conta com palco de 350 m² com palco giratório de 12 metros de diâmetro.





Rodrigo Horn Schneider

Localizado em posição elevada com uma ampla praça em frente, surgida a propósito com a demolição das casas de Fides Deeke e Nienstedt, se revela imponente com sua fachada simétrica onde se destaca o volume semicircular com frontão curvo circundado por uma varanda de oito pilares que sustentam um terraço. O acesso se faz por uma escadaria curva ladeada pelas esculturas de Carlos Gomes e do Guarani. O tratamento das paredes externas é rusticado e elementos geométricos típicos do estilo compõem nos frisos superiores dos pilares, nas floreiras escalonadas do terraço, nas luminárias da varanda e nos elementos verticais do topo do frontão e verticais e horizontais das suas laterais. Nos corpos laterais recuados cada conjunto de três janelas apuradas recebe uma moldura conjunta que reforça sua verticalidade, se contrapondo com as linhas horizontais da varanda e do frontão.



Rodrigo Horn Schneider

43

Tombamento:
Municipal-2010

CASA BAUMGARTEN

 **R. XV de novembro, 1170**

Residência construída por volta de 1926, neste casarão residiu a família de Júlio Baumgarten, foi edificada pelo construtor Bretzke. O proprietário era jornalista e editor do periódico publicado em língua alemã “Blumenauer Zeitung”. Ao lado da residência funcionava a Gráfica Baumgarten. Durante a Nacionalização este jornal foi desativado, em 1938.

Localizada em um nível elevado da rua, e recuado do alinhamento, a edificação se assenta sobre um terraço com guarda-corpo com pilaretes e elementos vazados cerâmicos sobre um muro de pedras aparentes irregulares.

De volume retangular, tem telhado com cumeeira chanfrada, paralela à rua e com telhas cerâmicas francesas. O corpo central que abriga o sótão, não se apresenta com o tradicional frontão e sim com telhado em três águas. Na frente deste corpo, surge um volume que abriga a varanda no térreo, por onde se faz o acesso, e um terraço no pavimento superior com acesso pelo sótão através de uma porta de verga reta com uma janela lateral, esquadrias que se repetem no térreo com a mesma tipologia. Já as quatro aberturas da varanda e as janelas laterais são em arco de três centros. Sobre cada janela, que são de madeira com três folhas e bandeira, foi colocado um medalhão oval com a efígie de leão.



44

Tombamento:
Municipal-2008

ANTIGA LOJAS RENNER

 R. XV de novembro, 1241

O prédio foi construído em 1935 pelo Engenheiro-Arquiteto Paul Meinecke. O proprietário, Raul Deeke, durante muitos anos sediou no local a loja de roupas masculinas da marca Renner.

No estilo Art Déco, com três andares, se apresenta com duas grandes aberturas de vidro temperado no piso térreo, quatro janelas no pavimento superior e duas centrais no terceiro pavimento, de largura menor. Todas as esquadrias dos pavimentos superiores são em verga reta, de madeira, com folhas de abrir à francesa, sendo que as do primeiro pavimento possuem bandeira.

Grandes elementos verticais marcam a fachada e se prolongam além da linha da platibanda: nas extremidades do prédio e em seu centro com volumes sobrepostos, enquanto nas laterais são duplos. Sobre as duas janelas laterais do primeiro andar e sobre as janelas do terceiro pavimento foram aplicados pequenos volumes verticais com a parte inferior escalonada.

A pintura atual, apenas destaca com cor contrastante o elemento vertical central, os laterais duplos e os sobre as janelas do terceiro andar demonstrando como, através da pintura, se pode alterar a percepção de um prédio.



45

**Tombamento:
Municipal-2008**

CASA MENDEL

 R. XV de novembro, 1316

Este prédio foi a residência de Ernst Mendel, diretor da Empresa Industrial Garcia e foi construída no início do Séc. XX. Por volta de 1940, foi reformada pelo engenheiro-arquiteto alemão Simon Gramlich que construiu mais um pavimento. Teve um processo semelhante com o ocorrido com a Casa Rabe (40) com a manutenção de alguns elementos originais. O prédio original era uma residência térrea com platibanda e telh do em duas águas com cumeeira paralela à via e com o corpo central que abrigava o sótão em frontão – o conhecido dachgaube.

Com a reforma foi acrescentado o pavimento superior, mantendo o corpo central. Permaneceram o frontão do sótão com seu óculo quadrilobado, as aberturas do antigo sótão, a sacada com os consoles curvos e guarda-corpo metálicos, os vão e as bandeiras do corpo central do piso térreo e a parte superior com as bandeiras das janelas em arco abatido do lado esquerdo. É possível que as do lado direito estejam encobertas pelo revestimento. Também permaneceram visíveis, as janelas do sótão e o óculo circular da empena do lado direito. Os adornos da antiga platibanda foram retirados, resultando em uma superfície lisa.

Na ampliação do segundo pavimento foram instaladas duas janelas em cada lado, mantidas a mesma altura das janelas do sótão e a mesma largura das antigas janelas do piso térreo. A nova platibanda recebeu uma linha superior escalonada por trás do frontão.

A recomposição das esquadrias do térreo, ao menos parcial, e uma pintura diferenciada do núcleo inicial poderiam evidenciar as diversas fases da construção.



46

Tombamento:
Estadual-2000

CASA XV, 1392

 R. XV de novembro, 1316

Edificação com quatro pavimentos: térreo, primeiro e segundo pavimento e sótão.

Sua cobertura é com telhado em duas águas de grande inclinação e com cumeeira paralela à via e telhas planas. A platibanda possui extremidades escalonadas em três níveis e beiral aposto à mesma. A mansarda corrida em uma água, em quase toda a largura do telhado e com quatro janelas é seu principal destaque.

A fachada é rigidamente simétrica com pilastras em toda a sua altura, do piso ao beiral, e que enquadra as esquadrias. Ao centro, uma porta dá acesso aos pavimentos superiores. As portas do piso térreo ocupam toda a largura entre pilares e as dos pavimentos superiores são quatro em cada andar com folhas em três partes, sendo a parte central fixa. Duas estruturas metálicas com cobertura em policarbonato funcionam como marquises na área das lojas.



47

Tombamento:
Estadual-2000

CASA BENTHEIN

📍 R. XV de novembro, 1408

Esta casa mista, comercial e residencial, foi construída entre 1920 e 1925. No térreo, funcionava o Café Benthein e, os andares superiores, serviam de residência da família.

Em três pavimentos: térreo, superior e sótão, é um autêntico representante da arquitetura tradicional da cidade com seu corpo central destacado que incorpora o sótão e seu frontão.

A cobertura é em duas águas com telhas cerâmicas planas tipo cauda-de-castor, beiral curto, com cumeeira paralela à via e possui duas mansardas em duas águas na lateral do frontão do sótão que se apresenta com duas pequenas janelas em verga reta e um óculo circular na sua parte superior junto à cumeeira.





Rodrigo Horn Schneider

No andar superior, no corpo central, uma porta ao centro ladeada por duas janelas alinhadas com as do sótão e uma sacada em concreto, sem console e com guarda-corpo metálico. Em cada lado, uma janela em três folhas. Todas as esquadrias possuem bandeira e são emolduradas com os cantos destacados

No térreo, as esquadrias não seguem o alinhamento das esquadrias do pavimento superior e foi instalada uma cobertura em balanço, com as mesmas telhas cerâmicas planas tipo cauda-decastor, com mãos francesas curvas em madeira, de tamanhos desiguais pois foi construída em duas etapas, e com lambrequins em madeira.



Rodrigo Horn Schneider

48

Tombamento:
Estadual-2000

CASA XV, 1414

📍 R. XV de novembro, 1414

Este prédio tem cobertura em duas águas, com cumeeira paralela à via, telhas cerâmicas planas tipo cauda-de-castor e beirais.

A fachada é marcada por pilastras que a dividem em seis módulos de tamanhos desiguais. A inflexão da rua permitiu, que no seu lado direito, fosse construído um volume de base octogonal anexado ao seu último módulo. Este volume abriga uma loja no térreo e um terraço com guardacorpo com balaústres de concreto no andar superior.



49

Tombamento:
Estadual-2000

ANTIGA PADARIA GREUEL

📍 R. XV de novembro, 1434

Este pequeno prédio de dois pavimentos é conhecido por ter sediado a Padaria Greuel.

Com linhas retas e simples, já antecipando o modernismo, sua fachada é marcada por quatro pilastras que se prolongam um pouco acima da linha da platibanda com acabamento arredondado, a única concessão à linha curva no prédio. A proporção é do plano central ser o dobro dos planos laterais.

No sentido vertical, seguem as aberturas do térreo, as janelas da sobreloja após a marquise e as aberturas do pavimento superior em toda sua altura. As portas do térreo são em vidro temperado e as demais são metálicas com uma caixilharia miúda, funcionando quase como uma textura da superfície.



50

Tombamento:
Estadual-2000

CASA XV, 1436

 R. XV de novembro, 1436

Este prédio de três pavimentos: térreo, pavimento superior e sótão, possui cobertura em duas águas com cumeeira chanfrada e paralela à fachada principal e com telhas cerâmicas planas do tipo cauda-de-castor. A mansarda do telhado com uma água e três janelas é levemente deslocada para a esquerda.

A composição da fachada não é simétrica. Apenas a sacada, com seis consoles curvos e guardacorpo com perfis chatos metálicos, é centralizada. As seis aberturas do pavimento superior, cinco janelas e uma porta, em madeira e com bandeira, estão distribuídas conforme a planta interna. As cinco portas e vitrinas do pavimento térreo são em tamanhos diversos e são cobertos por uma marquise metálica com policarbonato.



51

Tombamento:
Municipal-2008

EDIFÍCIO REGINA

📍 R. XV de novembro, 1444

Este edifício foi construído em 1958 e se tornou uma referência de modernidade, pois foi o primeiro prédio com elevador da cidade.

O proprietário, Willy Sievert, utilizava o térreo para sua loja de tecidos e os apartamentos eram destinados a locação. Também abrigou o Estrella Café durante anos. O prédio era um dos mais altos da cidade na época. Com seis pavimentos: térreo, sobre-loja e quatro andares residenciais.

Construído nos limites do terreno, sua fachada é marcada pelas sacadas com extremidades circulares e destacadas. Os três primeiros andares têm o corpo central fechado, alinhado com o plano do peitoril e uma sacada em cada lado. No último andar, a janela recua, conformando uma sacada única e, uma marquise com o mesmo desenho da sacada estabelece um elemento horizontal de coroamento do edifício.



52

Tombamento:
Estadual-2000

ANTIGA PADARIA SCHMIDT

📍 R. XV de novembro, 1466



Edificação com três pavimentos: térreo, pavimento superior e sótão, construída por volta de 1930. Neste espaço a Friamberia Globo era famosa pelos seus produtos e muito frequentada pela cliente fiel.

Sua cobertura em duas águas, tem a cumeeira chanfradas nas extremidades e perpendicular à fachada principal com mansardas em três águas nos panos de telhado laterais. Sob a tacaniçãanã resultante do chanfro frontal da cumeeira foram instaladas duas janelas no sótão.

No pavimento superior, ao centro, uma loggia com uma abertura em arco abatido e uma sacada com cantos arredondados com guarda-corpo em balaústres de concreto. Nas laterais, duas janelas com bandeira e folhas de abrir à francesa em cada lado. No piso térreo, ao centro, três aberturas em arco abatido e, nas laterais, aberturas em verga reta e mais baixa. Todas com vidro temperado.

Um friso com óvulos e lança percorre todo o prédio na altura do piso do pavimento superior.

53

Tombamento:
Estadual-2000

CASA KAESTNER

📍 R. XV de novembro, 1502

Este prédio foi construído na década de 1930 para a residência de Ralph Kaestner. No térreo funcionou o consultório dentário de seu filho. Abrigou, também a Livraria Alemã e a Casa da Porcelana. Em 2013 foi adaptada para ter uso totalmente comercial.

Com cobertura em quatro águas, possui uma ampliação à esquerda e uma varanda dupla, em elaborado trabalho de madeira, na fachada lateral direita. Sua fachada, não simétrica, se apresenta com pilastras em toda a sua altura, até a cimalha do curto beiral, com adornos retangulares no seu topo em forma de cruz e quadrados e retângulos isolados mais abaixo. As quatro pilastras delimitam três planos de fachada. Os da direita e central têm uma janela no pavimento superior e porta no térreo. O da esquerda, duas janelas no pavimento superior e uma porta no térreo. Mais a esquerda um plano com platibanda, também recebe uma janela no pavimento superior e uma porta no térreo. As janelas são em arco abatido emolduradas e com chave no centro da verga. Possuem bandeira e as folhas são de abrir à francesa. As portas do térreo são em verga reta com vidro temperado, exceto a do vão central que é uma porta mais estreita e tem verga de arco abatido.





Rodrigo Horn Schneider

O volume de madeira que abriga as varandas duplas da fachada lateral foi construído com a resistente madeira de canela-garuva e é coberto por um telhado de três águas. Os guarda-corpos são com finos elementos verticais e delicados lambrequins na altura do teto. Para sustentar o piso do andar superior em madeira, um robusto treliçado com forma de cruz de Santo André.



Rodrigo Horn Schneider

54

Tombamento:
Estadual-2000

CASA WILY SIEVERT

 R. XV de novembro, 1526

Este prédio foi construído em 1938 para a loja de departamentos de Wily Sievert. Com grande variedade de produtos: tecidos, confecções, louças e brinquedos. O destaque ficava pela seção conhecida como discoteca Carlos Gomes e, a partir dos anos 1950, a filмотeca com aluguel de filmes de 16 mm. Encerrou suas atividades na década de 1990.

Com elementos do Art Déco, possui implantação da arquitetura tradicional da cidade: cobertura em duas águas com cumeeira paralela à fachada principal com quatro mansardas em uma água, corpo central incorporando as janelas do sótão e composição simétrica.

As pilastras nas extremidades, atravessam a sacada, a marquise e a linha superior da platibanda.

No térreo, ao centro uma pilastra dupla segue até sob a sacada e termina em um capitel que une as mesmas. No pavimento superior um pórtico marca a sacada ficando as esquadrias em um plano mais recuado. No sótão, cinco pequenas pilastras em alturas diversas envolvem as esquadrias.





Rodrigo Horn Schneider

As linhas horizontais são marcadas pela sacada contínua em toda a largura da fachada com alargamento ao centro e com guarda corpo metálico. Uma marquise segue a mesma largura da sacada com profundidade menor. A platibanda é escalonada, gradativamente em seis níveis até o seu topo no centro.

As aberturas do térreo são todas em verga reta em vidro temperado. As do pavimento superior e do sótão são de madeira, em verga reta com bandeira, sendo a janela da sacada com verga mais baixa, a porta, mais baixa que a janela ao lado e a porta lateral sem bandeira, ainda mais baixa.



Rodrigo Horn Schneider

55

PREFEITURA DE BLUMENAU

📍 Pç. Victor Konder, 2

O novo prédio da prefeitura de Blumenau foi inaugurado em 1982. Com 10.500 m², é o maior prédio falso enxaimel da cidade. Ocupou o lugar da antiga estação ferroviária na antiga Praça da Estação. A praça Victor Konder foi inaugurada em 1928 e homenageia o ministro da Viação do governo Washington Luís.

A praça do entorno leva o nome do Ministro da Viação Dr. Victor Konder, da equipe do governo Washington Luís. Da antiga estação ferroviária e sua estação demolida, resta a primeira locomotiva de Blumenau, de apelido “Macuca”, por semelhança de seu apito com o pio do pássaro macuco. De fabricação alemã, foi a que inaugurou o trecho da EFSC entre Blumenau e Indaial em 1909.





Rodrigo Horn Schneider

Com cinco pavimentos, é um prédio com planta quadrada e simétrico em suas quatro fachadas. Frontões com grandes beirais se localizam nos centros das fachadas e, nos cantos, sacadas em forma de L no primeiro, segundo e terceiro pavimento, ficando o quarto e último pavimento com volumes fechados em madeira. O térreo, recuado, é elevado do solo e circundado por varanda com arcos plenos e revestido com pedras irregulares de granito cinza.

As janelas dos pavimentos superiores são modulares com os cantos adoçados e faixas com aplicações de cruzeiros de Santo André foram instalados em todos os quatro trechos centrais. Nas sacadas dos cantos, os balaústres são em madeira recortada.



56

PONTE DE FERRO

📍 Av. Castelo Branco, s/n

A Ponte de Ferro, oficialmente Ponte Aldo Pereira de Andrade foi construída entre 1929 e 1931. Somente foi utilizada para tráfego ferroviário a partir de 1954, com a conclusão da Ponte dos Arcos. A inauguração do novo trecho Blumenau-Itajaí (1954) contou com a presença do Presidente João Café Filho. A EFSC foi desativada em 1971. Anos mais tarde (1991), com o apoio de mecenas e da Fundação Roberto Marinho, foi restaurada, e seu leito adaptado para servir de corredor para automóveis de pequeno porte. Em uma das laterais, um corredor serve de passagem a pedestres e bicicletas. Popularmente conhecida como a “Ponte Metálica”, passou a ser denominada “Ponte Aldo Pereira de Andrade”, em homenagem ao falecido deputado blumenauense.





Possui extensão de 315 metros e altura de 18 metros. Foi construída em treliças de aço importado da Alemanha que se apoiam em pilares de granito, dois dos quais situados no leito do rio com seção poligonal com talhantes para suportar a correnteza do rio, principalmente, durante suas violentas cheias. Sua pista central é utilizada para tráfego de veículos e as pistas laterais para pedestres, o contrário do que acontece com a Ponte dos Arcos situada dois quilômetros a jusante.

Um bom local para sua apreciação é o monumento que marca a chegada dos 17 primeiros imigrantes junto ao Ribeirão da Velha edificado por ocasião do sesquicentenário de Blumenau em 2000 e que possui elementos maçônicos.

O monumento ao desembarque dos 17 imigrantes consta de uma placa com a lista dos pioneiros, colunas e triângulos em granito preto e piso xadrez. Deste ponto pode-se entrever a ponte através da vegetação ou, para visualização completa e sentir-se como um imigrante desembarcando, descer até a água pela escadaria localizada nas imediações.

**Central de Atendimento ao Turista
- CAT Centro Histórico**

R. XV de Novembro, 161 - Centro -
anexo a Secretaria de Cultura e
Relações Institucionais de Blumenau
Tel.: (47) 3381.7063
secturismo@blumenau.sc.gov.br



TRILHAS
DO
PATRIMÔNIO

Centro Histórico

— BLUMENAU —

